PHL
006941
2004

PROJETO RORAIMA

2ª Fase

I-96

CPRM

SUREMI
SEDOTE

ARQUIVO TÉCNICO

Relatório n.º 014_S

N.º de Volumes: 9 V.: 1

OSTENSIVO

CPRM

PRESIDENTE: Ronaldo Moreira da Rocha
DIRETOR DE OPERAÇÕES: Francisco Moacyr de Vasconcellos
AGENTE DE MANAUS: Ivan Wilson Brandão de Oliveira

PROJETO RORAIMA

2ª Fase

AUTORES:
GILBERTO EMILIO RAMGRAB
LUIZ FERNANDO DA COSTA BOMFIM
PÉRSIO MANDETTA

SUPERVISÃO TÉCNICA DO DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA
GERAL , DA DIRETORIA DE OPERAÇÕES

CPRM

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

PROJETO RORAIMA

ÍNDICE BIBLIOGRÁFICO

CONVÊNIO DNPN - CPRM

VOLUME I

CPRM

GILBERTO E. RANGRAB
LUIZ FERNANDO C. BOMFIM
PERSIO MANDETTA

CPRM

Participaram ainda, em diferentes etapas desse trabalho, os seguintes geólogos:

- DEOCLECIANO B. ROSA
  HUMBERTO TERRAZAS SALLAS
  JOSÉ F. DE OLIVEIRA
  SAMUEL L. SOUZA
  WALTER MÔNACO FILHO
  ISMAR B. UCHÔA

SUMÁRIO

1. - CONSIDERAÇÕES GERAIS 1

2. - COMPILAÇÃO BIBLIOGRÁFICA 1

2.1 - Introdução 1

2.2 - Metodologia 2

3. - OCORRÊNCIAS MINERAIS 3

4. - RESUMO DOS TRABALHOS

4.1 - Trabalhos Publicados

4.1.1 - Regionais 4

4.1.2 - Específicos 29

4.2 - Trabalhos Inéditos

4.2.1 - Regionais 47

4.2.2 - Específicos 51

5. - ÍNDICE BIBLIOGRÁFICO POR ASSUNTO 55

6. - ÍNDICE BIBLIOGRÁFICO POR ORDEM ALFABÉTICA DOS AUTORES 62

7. - ÍNDICE BIBLIOGRÁFICO POR ORDEM CRONOLÓGICA 69

8. - ÍNDICES REMISSIVOS 76

9. - APÊNDICE 81

10. - FICHAS DE OCORRÊNCIAS MINERAIS 82

RELATÓRIO DE COMPILAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

1. - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Embora não tenha sido prevista na programação elaborada para a segunda fase de execução do Projeto Roraima, foi efetuada uma compilação e análise crítica de toda a bibliografia, publicada ou inédita, que fizesse referência direta a área do Projeto.

O objetivo desse trabalho foi complementar a documentação referente ao Projeto, enquadrando-o assim, dentro das normas atualmente vigentes no Departamento Nacional da Produção Mineral, que estabelece como etapa primeira de um projeto de mapeamento básico, o levantamento de toda a bibliografia que lhe possa ser de interesse, compilação e apresentação sob a forma de relatório.

2. - COMPILAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 - Introdução

Os trabalhos que fazem referência direta a área do Projeto Roraima são escassos e, na maioria, constitu em obras de um mesmo autor, publicadas com pequenas modificações, por diferentes entidades.

Algumas referências conhecidas, principalmente relatórios de viagens de antigos exploradores estrangeiros não puderam ser localizadas, e foram relacionadas em forma de apêndice ao final do volume.

Por dificuldade de aquisição e consulta, não foi incluído na presente compilação, um grande número de trabalhos publicados em países vizinhos (Guiana e Venezuela , principalmente), que indiretamente tem fornecido importantes subsídios ao Projeto, pela afinidade geológica existente.

2.2. - Metodologia

A pesquisa bibliográfica foi feita com base nas normas PNB-66 e NB-60 da ABNT, e para cada título foi incluído ainda, uma análise crítica. Em mapa índice, escala 1:1.500.000, foram plotadas as áreas de influência de cada obra.

Para facilidade de consulta os trabalhos foram divididos em duas categorias, cada uma com duas subdivisões, e relacionados em ordem cronológica:

Trabalhos publicados

- regionais
- específicos

Trabalhos inéditos

- regionais
- específicos

Como trabalhos regionais foram reunidos aqueles abrangendo áreas superiores a 10.000 km^2 ou mapeamentos em escalas menores que 1:100.000 ou, ainda, aqueles que façam referências gerais sobre os aspectos geológicos.

Os trabalhos específicos incluem aqueles referentes a estudos petrográficos, paleontológicos, ou de áreas menores que 10.000 km^2 ou escalas maiores que .....

1:100.000.

Como anteriormente citado, em muitos casos um mesmo trabalho foi publicado por diferentes entidades, às vêzes sumarizados ou com pequenas modificações no texto. Nestes casos, procurou-se fazer uma sinopse dos textos mais reduzidos, apresentando-se o resumo para as publicações nas quais o texto conservou-se integral.

3. - OCORRÊNCIAS MINERAIS

Para acompanhar essa compilação, foi preparado um mapa-índice, em escala 1:1.000.000, de todas ocorrências minerais referidas na bibliografia.

Essas ocorrências foram descritas em fichas apropriadas, as quais foram numeradas em ordem crescente, servindo esse número para sua localização no mapa.

Através de simbologia conveniente, as ocorrências foram identificadas no mapa-índice como pertencentes a duas categorias: ocorrência constatada (visitada no terreno) e ocorrência duvidosa (citada na bibliografia, porém não localizada no terreno). Para os garimpos, em atividade ou abandonados, foi empregada uma simbologia comum.

4.- RESUMO DOS TRABALHOS

4.1. - TRABALHOS PUBLICADOS

4.1.1. - REGIONAIS

1.1.1

BARBOSA, O. - Geomorfologia do Território do Rio Branco. Not. Geomorf., Campinas, 1 (1): 16 - 18, 1958.

RESUMO

Transcrição da palestra realizada na Secção Regional de São Paulo da Associação dos Geográfos Brasileiros. Focaliza a área de rochas cristalinas, destacando aí uma zona aplainada e uma zona serrana. Destaca uma fase final de aplainação e sedimentação no Quaternário Antigo responsável pela fina cobertura da zona aplainada. Assinala uma região de lavas com pórfiros tendo 40 km de largura, onde o ravinamento é intenso.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho sumário sobre a geomorfologia da região, melhor detalhado em outras obras do autor.

1.1.2

BARBOSA, O. RAMOS, J.R.A. - Território do Rio Branco, aspectos principais da geomorfologia, da geologia e das possibilidades minerais de sua zona setentrional. Brasil. DNPM. DGM. Boletim, Rio de Janeiro, nº 196, 49 p., 1959. il.

RESUMO

No Território do Rio Branco são distintas quatro unidades de relevo: a) planície dos campos naturais; b) região montanhosa de vulcanismo rio-dacítico; c) região montanhosa de florestas; d) região setentrional do planalto arenítico. A estratigrafia da região é a seguinte: Complexo-Pré-Cambriano (Série Guiana), com predominância de gnaisses com orientação ONO. Granito é encontrado na forma de "monadnock" ou pão de açúcar. Formação Surumu (Pré-Siluriano) compreendendo rochas do vulcanismo rio-dacítico, incluindo lavas e ignimbritos; Formação Kaieteur (Paleozóico Inferior), constituída por arenitos e conglomerados assentados sobre rio-dacitos. Os arenitos são quartzíticos e os conglomerados formam leitos a várias alturas estratigráficas. A formação é cortada por veios de quartzo. Formação Roraima, constituída de arcósios, siltitos e jaspilitos. Um desses jaspilitos é um espongilito fóssil com espículas tetractinelideas que estabelece um limite Carbonífero (K. BEURLEN) para a formação. Vulcanismo Roraima representado por efusivas e intrusivas básicas. São diabásios, gabros e noritos, de idade provisória Triássico Superior. Formação Boa Vista (Pleistoceno) consta de delgada sedimentação de cores claras com intercalações de camadas seixosas. Concreções lateríticas ocorrem abaixo do solo. O diamante é encontrado em aluviões recentes. Todas as ocorrências estão na área da Formação Kaieteur, cujos conglomerados, constituem sua matriz secundária. Os principais garimpos de diamante em 1956 eram: Maturuca, igarapé Capim, Suapi e Tepequém, com uma produção da ordem de 700 quilates mensais. O ouro ocorre nos mesmos aluviões que contém o diamante, mas é desprezado pelo garimpeiro. Lateritos aluminosos foram notados na base da Formação Boa Vista e em muitos pontos do campo de lavas Surumu e Arai. Concentração de ilmenita é encontrada em Caju. Calcário encontra-se em peque

crostas em Nova Olinda e em concreções na base da Formação Boa Vista.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho muito bom, em que os autores descrevem pormenorizadamente a morfologia da região e estabelecem uma primeira coluna estratigráfica para a área.

1.1.3

BARBOSA, O. e RAMOS, J.R.A.- "Principal aspects of the geomorfology and geology in the Territory of Rio Branco, Brazil. In: Proceedings of the fifth Inter-Guiana Geological Conference, 1959. Georgetown, Geol. Surv. Depart. 1961. p. 33-36 |abstract|

Vide 1.1.2

1.1.4

BEIGBEDER, Y. - La région moyenne du haut Rio Branco, Brésil, étude geomorphologique. Paris, Institut des Hautes Études de L'Amerique Latine, Impremerie Nationale, 1959. 254 p. il.

RESUMO

A área estudada apresenta uma rede hidrográfica tributária do Amazonas. A zona é quase de savana e o clima é definido por duas estações: úmida e sêca. O relevo é caracterizado por três partes distintas: zona plana, formada pelo complexo cristalino e apresentando um capeamento sedimentar de 30 metros; o contato com o maciço montanhoso (essencialmente keratófiros e granitos); e o próprio maciço montanhoso, apresentando cuestas arenosas. O maciço montanhoso compõe-se de vários blocos separados por grandes depressões, com uma frente dissecada, onde os primeiros contrafortes são falhados. Ocupando toda a parte meridional do maciço montanhoso nota-se um grande derrame de rochas vulcânicas. Ao sul da serra do Arai, os primeiros sedimentos que afloram mostram cuestas paralelas, orientadas leste-oeste. Ao norte do maciço montanhoso aparece uma série de sedimentos de idade desconhecida que culmina no monte Roraima. A variação do clima e oscilações dos níveis de base são marcados pelas formas de relevo do contato entre a planície, montanha e zona plana. Aparecem alguns inselbergs próximo ao maciço montanhoso. A drenagem é geralmente indecisa e desorganizada, com exceção de alguns rios. A evolução geomorfológica da região média do Rio Branco é a seguinte: numa primeira fase formou-se o substrato Arqueano. Após, uma grande fase de sedimentação seguida de metamorfismo. Em outra fase, erupção de pórfiros quartzíferos. Durante uma fase de emersão, a erosão formou grandes aplainamentos. Após o Devoniano até o Cretáceo sucederam-se as fases de erosão e sedimentação. Em período seguinte, seguiram-se as grandes erupções de dolerito. No Terciário, provavelmente, formou-se a zona plana, iniciando-se então os fenômenos de acumulação e de erosão, com evolução pelo Quaternário. Numa última fase mais seca, atribui-se a formação da savana.

ANÁLISE CRÍTICA

A autora descreve com pormenores os aspectos fisiográficos e evolução geomorfológica da região setentrional do Território. Trabalho útil como fonte de consulta.

1.1.5

GABAGLIA, F.A.R. - Aspectos gerais da fisiografia das regiões fronteiriças; a região das Guianas. B.Geogr., Rio de Janeiro, 3 (33): 1199-1205, dez. 1945.

RESUMO

Um extenso manto de sedimentos de antigo fundo de mar que recobre o sistema orográfico Pacaraima-Parima, foi apontado por AVELINO INÁCIO DE OLIVEIRA e GLYCON DE PAIVA sob a denominação de série Roraima. É uma formação arenítica de idade siluriana, cujo ponto mais alto é o monte Roraima que se ergue do altiplano a 1.750 metros de altitude. Aos gabros, quartzos e diabásios assinalados por toda parte no escudo das Guianas e no vale do Amazonas, DJALMA GUIMARÃES chamou de "província magmática de Roraima". No Roraima, um sill de diabásio de grandes proporções, com 5% de olivina, intromete-se entre camadas paralelas de rochas diversas. A meseta ou planalto guianense, região resultante de esforços tectônicos (dobras e falhas) que se está transformando em peneplanície, caracteriza-se por uma base de terrenos cristalofíticos e granitos pré-cambrianos, onde assentam terrenos areníticos mais recentes. O Roraima, um bloco quadrangular a 2.772 metros de altitude, assinala um ponto de trijunção das fronteiras: Brasil-Venezuela-Guiana Inglêsa. Do cimo do monte Roraima surgem três rios: o Paikwa (britânico), Arabopo (venezuelano), e o Cotingo, rio brasileiro, afluente do Tacutu.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho superficial, onde são descritos em linhas gerais as características fisiográficas da região de fronteiras.

1.1.6

GUERRA, A.T. - Aspectos geográficos do Território do Rio Branco. R. Bras. Geogr., Rio de Janeiro, 18 (1): 117-128, jan./mar. 1956.

RESUMO

O Território do Rio Branco abrange uma área de 230.660 km², que é ocupada por uma população de 18.116 habitantes, com uma densidade de 0,07 habitantes por km². Compreende três regiões distintas: 1) baixo rio Branco, apresentando uma topografia monótona coberta por uma densa floresta do tipo hileano; 2) alto rio Branco, apresentando uma topografia plana, quebrada em alguns locais pelo aparecimento de inselbergs, coberta por uma vegetação de campo; 3) montanhosa, constituída pela serras do Sistema Parima-Pacaraima, destacando-se o monte Caburaí, ponto setentrional do Brasil, e o monte Roraima, com 2.875 metros de altitude. Ocorrem dois tipos de solos na área dos campos: "terras firmes" e "baixadas", estas constituem pequenas manchas nas proximidades dos miritizais. Na zona de campo temos um clima pluvioso e seco alternado enquanto no baixo rio Branco, o clima pluvioso durante todos os meses do ano. A drenagem do Território é formada pela bacia do rio Branco. A economia é apoiada na pecuária e na extração mineral, onde distingue-se a garimpagem de diamante.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho sumário sobre as características geográficas do Território, sem grande importância para o Projeto.

1.1.7

GUERRA, A.T. - Estudo Geográfico do Território do Rio Branco. Cons. Nac. Geogr., Rio de Janeiro, Bibl. Geogr. Bras., Publ. 13, 1967. 252 p., il. série A.

RESUMO

Morfologicamente existem no Rio Branco três unidades fisiográficas: a região montanhosa, constituída pelas serras do Sistema Parima; a região do peneplano fóssil, representada por uma topografia monótona que às vezes, é interrompida pelo aparecimento de inselbergs, ou de maciços montanhosos de pequena extensão; a região de planície sedimentar, com cobertura vegetal formada por densa floresta do tipo hileiano. Na área dos campos, o solo é dividido em solos das terras firmes e das baixadas. São distinguidos ainda, em pequenas áreas no alto rio Branco, outros solos, argilosos e terras roxas . Os lateritos na cidade de Boa Vista constituem crostas de blocos e concreções. O clima, no alto rio Branco caracteriza-se por uma estação pluviosa, com chuvas torrenciais, e uma estação seca que dura seis a sete meses, enquanto o baixo rio Branco é pluvioso durante todos os meses. A bacia do rio Branco constitue a drenagem do Território, tendo seu regime hidrográfico definido pelas cheias, época de "inverno", e pela estiagem, época de "verão". A população do Território é bastante reduzida, equivalendo a uma densidade de 0,07 habitantes por quilômetros quadrado. No baixo Rio Branco, os principais aglomerados populacionais são os municípios de Caracaraí, Catrimane e Santa Maria. A colonização no Território, realiza-se em duas colônias, a Fernando Costa (ou do Mucajaí) e a Brás de Aguiar (ou do Cantar), as quais estão produzindo alguns gêneros de primeira necessidade. Boa Vista, capital do Território é o centro populacional mais importante. A economia riobranquense apoia-se na produção extrativa mineral, principalmente o diamante, e na pecuária. Na área de campo se desenvolve a criação de gado sobretudo bovino. A produção agrícola é irrisória, pois ora se desenvolve o domínio do "extrativismo vegetal". O transporte no Território implica um grande problema, uma vez que, são inexistentes as vias de transporte terrestre.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho importante pela informação que fornece sobre a fisiografia, aspectos humanos e econômicos do Território.

1.1.8

OLIVEIRA, A.I. - Bacia do Rio Branco; Estado do Amazonas. Brasil, DNPM. SGM., Boletim, Rio de Janeiro, nº 37,71 p. 1929.

RESUMO

A bacia do rio Branco possue um formato irregular e uma rede de drenagem assimétrica. Provavelmente teria sido formada por ocasião do levantamento dos Sistemas Parima e Pacaraima. A corrente principal recebe os nomes de Maracá, Uraricoera e finalmente rio Branco. Este tem seu curso dividido em baixo, zona encachoeirada e alto. A bacia pode ser dividida em duas zonas: a planura ou chapada e a serrania, cujo ponto culminante é o Monte Roraima. O baixo rio Branco é formado por terrenos aluvionares, terras firmes e escassos afloramentos de rochas arqueanas. A zona encachoeirada compreende rochas gnáissicas e graníticas. O alto rio Branco pode ser dividido em duas sub-zonas distintas: uma coberta por uma mata tropical e a outra por um campo natural, onde afloram gnaisses (predominantemente), hornblenda- granítico, rochas cataclásticas, espessos bancos de arenito (datado do Cretáceo ou Triássico), argilitos com grão de sílica ("mará"), mica-diorito quartzífero, diorito, além de pórfiros a partir do baixo Maú. Encontra-se também diques de diabásio e diabásio-quartzífero. A leste de Boa Vista, aparecem raros afloramentos de granititos, gnaisses, eruptivas microcristalinas verde-negra e diabásio (dique). A norte e oeste ocorrem rochas eruptivas verde-negra, básica, compacta. A norte dos rios Uraricoera e Tacutu aparecem arenitos, cortados por diques de diabásio; aluviões diamantíferos e auríferos, são garimpados principalmente no rio Quinô; o cordão de serras que separa a chapada da zona montanhosa é constituído de granitos; um desses tipos foi classificado como pórfiro sienito. Nesta região está sendo explorado cristal de rocha, na serra dos Cristais.

ANÁLISE CRÍTICA

O Trabalho descreve a geologia da porção setentrional do

Território, baseado numa série de secções efetuadas pelo autor. Trabalho útil para consulta, mormente quanto as descrições petrográficas apresentadas.

1.1.9

OLIVEIRA, A.I. - Recursos minerais da bacia do Rio Branco; Estado do Amazonas. Miner. Metal. Rio de Janeiro, 1 (6): 243-250, 1957.

RESUMO

A fisiografia da região do Rio Branco é caracterizada por uma zona de peneplanície e uma serrania. Esta última é acidentada, observando-se cumes que atingem de 1.000 a 2.000 metros. O ponto culminante é o monte Roraima. A zona inferior de peneplanície é caracterizada por formações pleistocênicas, enquanto que a zona média é ocupada por gnaisses arqueados e restos da Série Minas (quartzitos e itabiritos). A serrania ao N e NW é ocupada pelo Arenito Roraima (Algonquiano). Observa-se afloramentos do magma basáltico da Província Magmática de Roraima, tidos como Cretáceo Inferior e intrusões graníticas e pórfiros graníticos, da fase huroniana, por toda a bacia. Descreveu-se superficialmente o diatomito do igarapé Puraqué, onde estimou-se um volume de 50.000 m³ de material. Foram feitos análises do diatomito e algumas considerações sobre sua aplicabilidade. Além disso, vale salientar, que existem cristal de rocha na serra do Cristal, ágata no rio Maú, mica em toda a bacia, salitre na serra da Mina, jade-nefrite no Parima (informações colhidas através de jornais) e diamante, principalmente a ocorrência de Campo Maior, no igarapé Suapi. Fizemos um levantamento dos pedidos de pesquisas para o ouro e diamante na região e quais as exigências feitas aos concessionários para a pesquisa.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse para consulta, especialmente nas referências às ocorrências minerais.

1.1.10

OLIVEIRA, A.I. - Recursos minerais da Bacia do Rio Branco; Estado do Amazonas . Brasil. DNPM. DFPM., Avulso, Rio de Janeiro, nº 18, 12 p. 1937.

Ver resumo 1.1.9

1.1.11

OLIVEIRA, I.W.B. et alii. - "Nota sobre a geologia e os recursos minerais do Projeto Roraima". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 23. Salvador, BA, 1969, Soc. Bras. Geol. B. Espec. nº 1, p. 33-34 |resumo|.

RESUMO

As seguintes unidades estratigráficas são descritas: Complexo Cristalino Indiviso, Formação Surumu, Formação Roraima, Vulcanismo Roraima, Formação Tacutu, Formação Boa Vista e os depósitos quaternários. Os recursos minerais incluem diamante, ouro, diatomito, tantalita. O diamante é o único mineral em exploração nos depósitos aluvionares dos rios Maú, Suapi, Quinô, Cotingo, Surubai e serra do Tepequém. São feitas considerações também sobre outras possibilidades minerais como bauxita, cassiterita, monazita, manganês e minerais radiotivos.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse, especialmente com referência às ocorrências minerais. O estudo sobre os garimpos de diamante, localização, métodos e produção, é ainda de grande atualidade.

1.1.12

PAIVA, G. - Geologia do alto Rio Branco; traços principais, Brasil. DNPM. SGM, Relat. Annual, ano de 1927, Rio de Janeiro, p. 12 - 16, 1929.

RESUMO

Descrição suscinta do roteiro efetuado pela Comissão Demarcadora de Limites, da qual era o geólogo acompanhante. Descreve a fisiografia e a geologia da região, dando ênfase ao Arenito Roroimã.

ANÁLISE CRÍTICA

Relatório preliminar do autor sobre o reconhecimento do alto Rio Branco, apresentado com maiores detalhes no seu relatório final (vide 1.1.13), razão porque apresenta pouco interesse ao Projeto.

1.1.13

PAIVA, G. - Alto Rio Branco. Brasil. DNPM. SGM, Boletim, Rio de Janeiro, nº 99, 44 p. 1939. il.

RESUMO

Os campos de São Marcos limitam-se ao norte com a serrania, e ao sul com os rios Mucajaí e Quitauaú possuindo uma largura de 150 km e estendendo-se pela Guiana Inglêsa. O gnaisse é a rocha regional caracterizado pelos seguintes tipos: anfibolio biotita-gnaisses, biotita-anfibolio-gnaisse e biotita—muscovita-gnaisse. A Série Rio Branco engloba quartzito, anfibolito xisto, itacolomito, (quartzito micáceo) e itabirito. Aparece uma jazida de turmalina na margem direita do rio Uraricoera, ligada aos quartzitos micáceos. Os granitos possuem composição mineralógica uniforme, ocorrendo a nordeste e noroeste da planície. Os diabásios ocorrem cortando as rochas graníticas e basalto às vêzes amigdalóides, constitue os morrotes do Veado e Murupuzinho. O nome "Campo de Pórfiro Felsítico", designa uma região abrupta, constituída de um derrame ácido, com três tipos de estrutura: colunar, lamelar e "pontas agudas". Está coberto por um lençol de quartzo leitoso que parece estar relacionado ao próprio magma. No vale do Quinô são observadas rochas areníticas da Formação "Kaieteur Sandstones", cuja melhor denominação seria Arenito Roroimã, por constituir o monte de mesmo nome, que é a fronteira tríplice entre Brasil, Venezuela e Guiana Inglêsa. Na base dessa formação aparece um conglomerado e leitos de um folhelho vermelho, metamórfico nas camadas inferiores. O caráter arcosiano e o aspecto cinerítico dos folhelhos dão a impressão de um sincronismo entre sedimentação e a atividade eruptiva ácida. Os placeres diamantíferos mais ricos da bacia do rio Branco, localizam-se no rio Quinô e na localidade do Iramutang.

ANÁLISE CRÍTICA

Excelente trabalho, em que são definidas as diversas unidades litológicas aflorantes no norte do Território, com uma descrição detalhada do Arenito Roroimã.

1.1.14

RAMOS, J.R.A. - Reconhecimento geológico no Território do Rio Branco. Brasil. DNPM. DGM, Relat. Anual do Diretor, ano de 1956, Rio de Janeiro, p. 58 - 62, 1956.

RESUMO

Fez-se o reconhecimento no Território do Rio Branco, com os seguintes objetivos: 1) Verificação da radioatividade no conglomerado basal da Formação Roraima; 2) Reconhecimento geológico da porção setentrional do Território, afim de fornecer subsídios a carta geológica do Brasil. A sequência estratigráfica da área é a seguinte: Complexo Cristalino (Pré-Cambriano), englobando quartzitos granitos gnaissificados e itabiritos; Formação Surumu (Siluriano ?) lavas porfiríticas e queratófiras; Formação Suapi (Devoniano Inferior ?), ortoquartzitos, metaconglomerados e filitos, considerada a formação diamantífera; Formação Roraima (Cretáceo), siltitos e arcósios; Formação Quinô- (Cretáceo Superior ?), rochas básicas sob a forma de "sill"; Formação Nova Olinda (Quaternário Antigo), lavas melafíricas, provenientes de vulcanismo basáltico; Formação Boa Vista (Quaternário Moderno), areias argilosas, argilas arenosas e cascalhos. Não foram obtidos resultados no reconhecimento radiométrico.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho sem interesse para o Projeto, vez que a coluna estratigráfica apresentada, foi modificada pelo próprio autor e O. BARBOSA quando da elaboração do relatório final do reconhecimento (vide 1.1.2).

1.1.15

RAMOS, J.R.A. - Reconhecimento geológico do Território do Rio Branco. Not. Geomorf., Campinas, 1(1): 18 - 21, 1958.

Ver 1.1.14

1.1.16

RICE, A. H. - The Rio Branco, Uraricuera, and Parima. Geogr.J. London, 71 (2): 113 - 143; 71 (3): 209 - 223; 71 (4): 341-357, 1928.

Ver 1.1.17

1.1.17

RICE, A.H. - Expedição ao Rio Branco, Uraricuera e Parima. Trad. de Araújo Cavalcante e Océlio Medeiros. In: Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão Parlamentar do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, Rio de Janeiro, v. 1: 25 - 135, 1949.

RESUMO

Relato da expedição através dos rios Uraricuera, Parima e Auaris, descrevendo com minúcias as condições de navegabilidade pelo rio Uraricuera. Fornece também algumas informações sobre a geologia, fauna e flora da região e comenta sumariamente os indígenas que habitam a região. Faz um apanhado geral sobre as primeiras incursões ao oeste do Território.

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho tem importância para o Projeto pois fornece interessantes subsídios para futuras expedições à região.

1.1.18

RUELLAN, F. - Expedições geomorfológicas no Território do Rio Branco. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Rio de Janeiro |s. ed.| 1957. 171 p. il.

RESUMO

O Território do Rio Branco, apresenta-se de modo geral como uma grande planície florestada ao sul e coberta de campos ao norte, interrompida por uma região montanhosa, que estende-se numa faixa E-W, desde Normandia (rio Maú) até a fronteira com a Venezuela. O relêvo apresenta numerosas depressões fechadas e caneluras esvasiadas. As zonas de erosão são pequenas e bruscamente substituídas por uma grande zona de acumulação. A densa hidrografia é mal organizada, com numerosos rios que descem das montanhas e com numerosas zonas pantanosas. O maciço montanhoso apresenta uma frente dissecada com escarpamento de altitude moderada que se ergue abruptamente no contato com a planície. Compõe-se de uma superfície drenada pelo rio Quinô, limitada a noroeste pelo maciço sedimentar Roraima que alcança 2.772 metros e a sudeste por um maciço mais antigo que alcança 1.000 metros. É constituído essencialmente de rochas eruptivas. Esta zona eruptiva estende-se ao norte da planície raramente coberta por sedimentos finos e frequentemente contendo lençois de quartzo rolado. A petrografia é homogênea em toda essa zona. Um relêvo e uma estrutura original marcam o contato entre a zona vulcânica e a sedimentar do norte. Os depósitos de conglomerados e arenitos se apresentam sobre a forma de cuestas. O rebordo montanhoso meridional apresenta: um escarpamento não contínuo, formado por um mosaico de blocos separados uns dos outros por movimentos tectônicos. A ausência de transição entre a região plana e as vertentes montanhosas é notória. No Território do Rio Branco as comunicações são precárias. É uma região pouco povoada com uma densidade de 0,08 habitantes por km². A criação de gado e a garimpagem de diamante constituem as fontes de economia do Território. A zona montanhosa contendo conglomerados diamantíferos é bem irrigada e possui um grande potencial em energia hidroelétrica. A planície, a

região mais povoada, é onde se desenvolve a maior criação de gado. A agricultura é insignificante.

ANÁLISE CRÍTICA

O autor descreve com minúcias a morfologia da região e sua evolução. Constitui um interessante trabalho para consulta.

4.1. TRABALHOS PUBLICADOS

4.1.2 - ESPECÍFICOS

1.2.1.

AMARAL, G. et alii. - "Determinações geocronológicas e considerações sobre a estratigrafia do Pré-Cambriano na porção setentrional do Território de Roraima". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 24. Brasilia, DF, 1970. Soc. Bras. Geol. B. Espec. nº 1, p. 77 |resumo|

RESUMO

Foram feitas 18 determinações de rochas de diversas unidades do Território de Roraima. Um magmatismo básico que afeta indiferentemente as três unidades principais (Complexo Basal, Grupo Surumu e Grupo Roraima) e seu estudo confirmou a idade de 1.800 M.A. já obtida por estudos prévios. Oito determinações de idade do Grupo Surumu, forneceram idades de 1.100 ± 90 m.a, o que indica ser esse grupo mais jovem que o Grupo Roraima, contrariando a coluna estratigráfica adotada. Um dique que corta o Grupo Surumu, forneceu idade de 127 ± 19 m.a., similar (145 ± 9 m.a.) a obtida para um dique que corta o Complexo Basal. Estas determinações confirmam a existência de duas fases de magmatismo afetando as rochas do Território. As rochas do Complexo Basal forneceram idades entre 1570 a 1880 m.a., sendo que um piroxênio-anfibolito da Serra da Cigana forneceu uma idade de 4.400 ± 90 m.a.

ANÁLISE CRÍTICA

As determinações de idades obtidas pelos autores para o Grupo Surumu, estão em desacordo com as observações de campo, onde se constata claramente que as rochas da Formação Roraima assentam discordantemente sobre o Grupo Surumu.

1.2.2.

BARROS, A.C.F. - Estudo geomorfológico de uma região do alto Rio Branco. R. Bras. Geogr., Rio de Janeiro, 22 (4): 619-636, 1960.

RESUMO

As formas de relêvo são definidas pelas cuestas na área sedimentar, e pelo relêvo íngreme com vertentes convexas ou retilíneas, para as rochas eruptivas. Os traçados dos rios são nitidamente influenciados por linhas estruturais e fenômenos de captura, fornecendo à região um mosaico de formas em vales abandonados, vales suspensos e rios cortando serras com modificações rápidas dos cursos. A superfície de aplainamento de Vista Geral entre as bacias dos rios Quinô e Tiporém, constitue a única superfície notável pela forma e extensão. Os níveis de erosão da região são escalonados. A planície é formada por afloramentos rochosos, inselbergs, algumas elevações e depressões e várias zonas alagadas. O clima com duas estações distintas, uma sêca e outra úmida, é caracterizado por forte insolação diurna. Na estação úmida, o regime é torrencial, transformando os rios, em verdadeiras torrentes e a superfície da região em um lençol de água contínua.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de pequeno interesse para o Projeto por se referir as características geomorfológicas de uma área muito restrita.

1.2.3.

BEIGBEDER, Y. - " Etude preliminaire des aplainissements observés dans le haut Rio Branco entre les rios Surumu, Cotingo et Maú". In: Premier Report du XVIII Congrès International de Geographie, Rio de Janeiro, v. 5: 29 - 56, 1956.

RESUMO

Descrição sumária das superfícies aplainadas dos interflúvios Surumu-Cotingo-Maú enfatizando a influência da tectônica no desenvolvimento do modelado da região.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de interesse reduzido para o Projeto dado o seu caráter eminentemente local.

1.2.4.

BEIGBEDER, Y. - Estudo preliminar dos aplainamentos observados no alto Rio Branco entre os rios Surumu, Cotingo e Maú. Not. Geomorf., Campinas, 1 (1): 22 - 24, 1958.

Ver 1.2.3.

1.2.5.

FERREIRA, E.O. - Colunas geológicas do Território de Roraima e Estados do Amazonas e Acre. Brasil. DNPM. ,Relat. Anual, ano de 1956, Rio de Janeiro, p. 10 - 12, 1956.

RESUMO

Reorganização das amostras de rochas do Território de Roraima existentes no museu da Divisão de Geologia e Mineralogia, segundo a coluna estratigráfica adotada por J.R.A. RAMOS..

ANÁLISE CRÍTICA

O trabalho não apresenta interesse ao Projeto.

1.2.6.

GUERRA, A.T. - Os lateritos dos campos do Rio Branco e sua importância para a geomorfologia. R. Bras. Geogr., Rio de Janeiro, 17 (2): 220 - 224, 1955.

RESUMO

O Território do Rio Branco compreende pelo menos três unidades morfológicas: baixo Rio Branco-planície; alto Rio Branco peneplano fossilizado e região montanhosa. A região do alto Rio Branco é un peneplano fossilizado por depósitos da Série Barreiras. Os afloramentos do embasamento cristalino aparecem como "monadnocks". A existência desse vasto depósito aluvial é devido a afundamento tectônico. O laterito não aflora em Boa Vista, a não ser em alguns locais, observando-se em poços de 8, 14 e 15 metros de profundidade apenas sedimentos. Para norte e sul da cidade aparecem na superfície concreções e blocos de lateritos. A formação do laterito é explicada pela alternância das estações climáticas. O longo período sêco, com grande insolação e amplitude térmica considerável, ocasiona a fragmentação superficial das rochas e migração dos sais nos sedimentos. Os lateritos são concreções de hidróxido de ferro e alumina que se acumulam a diferentes profundidades; formam-se próximas a superfície e seu aparecimento é devido a dessoloagem. A existência de blocos na superfície indica a remoção de uma camada de 2-3 metros de solo sendo pois, indicadores morfométricos. Sugere-se o levantamento da topografia com medidas dos blocos para se obter a espessura mínima de material carreado pela pluviação e, conhecida área, o seu volume. A importância desse estudo é que a dessoloagem provocada pela pluviação é mais grave que a formação de grandes ravinas e diminue o rendimento do solo.

ANÁLISE CRÍTICA

Neste trabalho, o autor descreve suscintamente o processo de formação dos lateritos, e enfatiza a necessidade do estudo do processo de dessoloagem nos campos naturais do Rio Branco.

1.2.7.

GUERRA, A.T. - Os lateritos dos campos do Rio Branco e sua importância para a geomorfologia. Not. Geomorf., Campinas, 1 (1): 21 - 22, 1958.

Vide 1.2.6.

1.2.8.

GUIMARÃES, D. - O processo de hypersthenização nas rochas do alto Rio Branco. Acad. Bras. Cie., An. Rio de Janeiro 1 (4): 191 - 195, 1929.

RESUMO

O lacólito que constitue o alicerce do Roraima, consiste de hypersthenio-diabásio, com olivina, bythownita e augita. A olivina é subordinada enquanto o hypersthenio e augita são abundantes e com intercrescimento. Na consolidação de rochas do tipo Mê-Uê e Maloca do Aicarem, em certa fase, a augita tornou se cada vez mais magnesiana. O hypersthenio começou a se cristalizar quando em certa altura a concentração de $Fe^2 Si^2 O^6$ teria atingido um determinado valor. Parece que não é o hypersthenio da rocha do Roraima, dos primeiros minerais que cristalizaram. Parte dos cristais de augita foram atacados na fase líquido-magmática, rica em Fe O, e hypersthenizada. O excesso de água e silica nos magmas é eliminado durante a sua evolução e consolidação. Com o desprendimento de H^2O e SiO^2 que se infiltraram através do Arenito Kaieteur e o abaixamento da concentração iônica, a temperatura e pressão baixaram ligeiramente, tornando-se o diopsídio instável em presença de excesso de metasilicato de magnésio, dando-se então a formação de hypersténio e a transformação do diopsídio em hypersthenio. O que passou entre o diopsídio magnesiano e o hypersthenio, analogamente, ocorreu entre o feldspato-plagioclásio e a myrmekita e micropegmatita.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de grande detalhe, sobre a petrogênese das rochas básicas do Vulcanismo Roraima. Apresenta interesse para o Projeto como fonte de consulta.

1.2.9.

GUIMARÃES, D. - O phenomeno de hypersthenização e sua exagese. Acad. Bras. Cie., An., Rio de Janeiro, 2 (1): 1 - 11, 1930.

Ver 1.2.8.

1.2.10

GUIMARÃES, D. - Província magmática de Roraima; Brasil Septentrional. Brasil. DNPM, SGM, Boletim, Rio de Janeiro, nº 45, 57 p., 1930. il.

Ver 1.2.11

1.2.11

GUIMARÃES, D. - A província magmática de Roraima. Brasil.DNPM. DGM, Boletim, Rio de Janeiro, nº 121, 108 p., 1947.

RESUMO

Compõe-se, o gabro norítico de Roraima de diopsídio, hiperstênio e plagioclásio básico. O hiperstênio deixa perceber confusamente uma estrutura lamelar e se supõe que seria originado pelo intercrescimento submicroscópico de piroxênios monoclínicos . A olivina sob forma esferoidal ou elipsoidal,está sempre inclusa nos piroxênios. O plagioclásio é zonado, com grandes variações de composição entre o centro e crosta externa. A cristalização se deu tão lentamente neste gabro norítico que houve uma perfeita individualização do piroxênio ortorrômbico. O hiperstênio gabro de Mê-Uê, além daquêle ocorrente no Quinô, teria se consolidado em presença da grande percentagem de vapores e gases, visto que o arenito encaixante foi intensamente recristalizado e feldspatizado. Em todas as seções delgadas encontram-se diopsídio magnesiano e pigeonita, em diferentes estados de transformação. Existem tipos intermediários, entre o norito de Roraima e os diabásios ricos em micro-pegmatita e mirmequíta, ocorrendo no rio Uraricoera, Pau Rainha, rio Parimé do Socó e rio Branco. Os basaltitos constituem-se de diopsídio, pigeonita, labradorita e magnetita, e ocorrem na serra do Murupuzinho e do Murupú, no igarapé do Pitomba, do Silu e em Pau Rainha. Um gabro de granulação média (quartzo gabro), com os piroxênios alotriomorfos em relação ao plagioclásio, ocorre na Maloca de Aicarém. Um gigantesco maciço de gabro (gabro quartzífero), que é a serra de Tabaio, constitue-se de plagioclásio, hornblenda, hiperstênio, quartzo e alguma magnetita. Parte do hiperstênio é granular e parte em cristais hipidiomorfos, com pleocroismo idêntico aquêle observado nas ocorrências de Aicarém e Mê-Uê.

ANÁLISE CRÍTICA

O autor apresenta uma descrição petrográfica detalhada das rochas básicas ocorrentes no norte do T.F. de Roraima. Útil ao Projeto como fonte de consulta.

1.2.12

HOLDRIDGE, D. - Exploration between the Rio Branco and the Serra Parima. Geogr. R., New York, 23 (3): 372 - 384,Jul. 1933.

RESUMO

Durante sete meses conduziram-se explorações por três dos cinco grandes tributários do sistema Amazonas, que tem suas cabeceiras na serra Parima. São êles os rios Catrimany, Demini e Araçá. O Catrimany, rio de água branca, foi o primeiro a ser explorado. Apresenta uma largura de 200 metros, de sua bôca até a cachoeira Piranteira. As cachoeiras Boiassu, Tanga, Paiuishanas e Bacuri, constituiram os maiores obstáculos. Assinalou-se um pico com cêrca de 800 metros de altura chamada serra de Tabatinga, mas correspondendo a serra Amariaki no mapa de Lôbo d'Almada. O rio Catrimany é explorado pelos balateiros sendo o igarapé Pacu o ponto mais distante alcançado pelos mesmos. O rio Shiriana oferece mais condições de navegação que o Catrimany. Os rios Araçá e Demini contém uma população pouco numerosa e por muitos anos tem sido explorado pelos mestiços do rio Negro.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de caráter exploratório realizado fora da área do Projeto, não apresentando portanto grande interêsse.

1.2.13

MAHADEVAN, C. - "Reconhecimentos geológicos em áreas do Estado do Amazonas e Territórios do Rio Branco e Rondônia". In: MARTINS, C.P. - Notas sobre os depósitos de evaporitos da bacia amazônica, bauxita fosforosa do Maranhão e reconhecimentos, geológicos em áreas do Amazonas e Territórios do Rio Branco e Rondônia., Belém, S.P.V.E.A., 1959. v. 2 p., 124 - 146.

RESUMO

O rio Branco apresenta inúmeras ilhas, algumas formando arquipélagos, e são resultados da deposição de sedimentos fluviais. A calha do rio Branco parece estar situada em um "graben". As formações geológicas encontradas são: 1) Complexo Brasileiro: confluência do rio Branco com o Negro, onde são notadas rochas similares aos granitos da região de Moura; 2) Paleozóico: é representado por camadas maciças de folhelhos aflorantes a montante no rio Apuaú; 3) Terciário: assinaladas em Tarumã-Açu e representadas por arenitos vermelhos e branco; 4)Quaternário Recente: a formação mais comum é o laterito que capeia os arenitos terciários. O rio Branco desde sua confluência com o Negro até o Catrimany consiste inteiramente de aluviões. Estes, consistem de areias e argilas. As argilas caolínicas constituem os mais importantes depósitos econômicos, ocorrendo em quase todas as formações.

ANÁLISE CRÍTICA

O reconhecimento efetuado pelo autor, limitou-se no Território de Roraima, ao baixo curso do rio Branco, não oferecendo assim, subsídios para o Projeto.

1.2.14

PAIVA, G. - Condições dos jazigos de rochas basálticas do alto Rio Branco. Inst. Tecn. Indust., Belo Horizonte, nº 1 p. 5-10, 1946.

RESUMO

Os mais importantes tipos de magmas basálticos são os aflora--)mentos da base do Roroimã, do Mê-Uê, na margem esquerda do rio Quinô, do Aicarem, do rio Parimé e da serra do Tabaio. Os três primeiros jazem na área de um gigantesco derrame de magma muito ácido, que deu origem a vários tipos de pórfiros (granítico, félsico, quartzo-pórfiro, cinerítico, etc.). Constitui esse derrame, o bedrock sobre o qual assentam, diretamente, testemunhos de uma formação arenítica conglomerática. Os dois últimos cortam um gnaisse peneplanado, coberto em alguns pontos por restos de uma série sedimentária muito antiga. No Roroimã, o magma colocou-se em posição lacólica em relação ao arenito, transformando as assentadas inferiores em contato com a eruptiva num quartzito duro. Em Mê-Uê o magma diabásico dispõe-se de ocidente para oriente, aparecendo no meio do arenito como duas massas negras: o Mê-Uê propriamente dito e o Tupuimana-Tê. Na Maloca do Aicarem, o diabásio atravessa o pórfiro-ácido, não havendo vestígios do arenito. O diabásio do rio Parimé é um simples acidente no meio do gnaisse. Na serra do Tabaio, o jazimento é de considerável dimensão, e ao redor dessa massa foram encontrados muitos seixos de quartzitos e itacolomito.

ANÁLISE CRÍTICA

Apesar do cunho superficial do trabalho serve como elemento de consulta para localização das ocorrências de rochas básicas.

1.2.15

TATE, G. H. H. - Notes on the Mount Roraima. Geogr. R., New York, 20 (1): 53 - 68, 1930.

Vide 1.2.16

1.2.16

TATE, G.H.H. - Notas sobre a região do Monte Roraima. Tradução de Regina Pinheiro Magalhães. B. Geogr., Rio de Janeiro, 3 (33): 1173 - 1181, dez. 1945.

RESUMO

As montanhas Roraima atingindo 2.580 metros de altitude, parecem representar os restos de um antigo e vasto planalto. Prevalece um clima frio e chuvoso nessa área. Afinidades marcantes, de fauna e flora são presentes. Nas savanas do rio Branco, a monotonia do antigo peneplano é somente interrompida por bossas de granito. A serra Humirida forma uma parede íngreme, com ravinas cobertas por florestas, na escarpa sul e um declive gradual na escarpa norte. No pico e na região ao norte dessa serra dominam arenitos com alta percentagem de leitos entrecruzados. As montanhas Roraima constituem admiráveis tabuleiros de massas quartzíticas. Esses blocos de quartzitos jazem como capas sobre os remanescentes de um espêsso sill de diabásio. A partir da base do Roraima, em contato com o sill de diabásio até o cume, o arenito passa de um quartzito resistente e muito denso a uma rocha mais porosa motivando consequentemente a conservação da paisagem tabular. O sill de diabásio repousa sobre o jaspe verde. O monte Roraima, de cume com 62 quilômetros quadrados de área, é considerado o representante geológico e biológico de todo sistema Roraima. Na extremidade delgada do planalto, as diáclases frequentemente cruzam a montanha de um lado a outro. O interior do planalto peneplanizado é monótono. O corte em anfiteatro a noroeste da montanha constitue uma magnífica paisagem.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de caráter descritivo, restrito ao Monte Roraima. Não apresenta grande validade para o Projeto.

4.-RESUMOS DOS TRABALHOS

4.2. -TRABALHOS INÉDITOS

4.2.1 - REGIONAIS

2.1.1.

BOMFIM, L.F.C. - Reconhecimento geológico ao longo dos rios Mucajaí e Apiaú. Brasil. DNPM, 5º Distrito, Relat. Inédito, nº 970, Boa Vista, 1970. 16 p. il.

RESUMO

O reconhecimento geológico estende-se por 132 km do rio Mucajaí e 140 km do seu afluente Apiaú. Na área do reconhecimento aflora uma sequência de rochas granito-gnáissicas com características migmáticas, pertencentes ao Escudo Guianense, cortadas por diques de diabásios não metamorfisados. São descritas, as seguintes unidades litológicas: Migmatitos, representados por rochas de estrutura gnáissica com bandeamento irregular, ocorrentes em toda a área. Afloramentos de gnaisses com estrutura augen estão bem expostos na localidade de barraca do Nestor, no rio Mucajaí. Afloramentos de granito fino, cortado por veios pegmatóides aparecem no Apiaú. Anfibolitos, representados por rochas diabásicas metamorfisadas ao fácies anfibolito, ocorrem em forma de diques. Piroxênio-hornblendito: rocha à base de hornblenda verde e piroxênio (augita ou diopsídio), encaixada na sequência migmática. Diabásios - diques que cortam a sequência cristalofiliana; Terciário - representado por arenitos pouco consolidados; Recente - areias e cascalhos ocorrentes nas margens e calhas dos rios percorridos.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho bom, onde o autor descreve suscintamente as unidades aflorantes na região. É de interesse para o Projeto como fonte de consulta, por ser a única informação de caráter geológico sobre a região.

2.1.2.

MANDETTA, P. - Reconhecimento geológico dos rios Uraricuera, Auaris e Parima. Brasil. DNPM, 5º Distrito, Relat. Inédito, |s. ident.|, Boa Vista, 1970.

RESUMO

As unidades litológicas da região são representadas por rochas cristalinas de alto grau de metamorfismo e por rochas metassedimentares e metavulcânicas, cortadas por anfibolitos. A estratigrafia é a seguinte: Complexo Basal, rochas gnáissicas representadas por hornblenda-biotita-plagioclásio——gnaisses, granodioritos e migmatitos. Inúmeros corpos pegmatóides cortam Complexo Basal. Metassedimentos Parima, representados por rochas vulcânicas metamorfisadas, anfibolitos e metassedimentos, ocorrentes no alto curso do rio Auaris e no trecho inferior do rio Parima. Na área do Auaris a sequência é pelítica e a sequência vulcânica está representada por rochas básicas metamorfisadas ao fácies anfibolito. Metavulcânicas Cachoeira Xiriri aná, incluindo pórfiro-riolitos ocorrentes numa estreita faixa do curso médio do rio Parima. As principais rochas dessa unidade são semi-xistos. Hornblendito, ultrabasito epi—metamórfico que ocorre em contato com os Metassedimentos Parima. Grupo—Roraima, incluindo os arenitos ortoquartzíticos da Formação Roraima e os diabásios do Vulcanismo Roraima. Um sill pertencente a essa sequência, aflorante na Cachoeira do Cujumã, forneceu uma idade de 1.334 m.a. Corpos pegmatíticos contendo minerais do grupo columbita-tantalita, ocorrem nas proximidades do canal do Maracá.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho interessante em que são descritas as unidades aflorantes ao longo dos rios Parima, Auaris e Uraricuera. É de grande interesse para o Projeto pois constitui a única referência sobre a geologia da região.

2.1.3.

DAMIÃO, R.N. e RAMGRAB, G.E. - Reconhecimento geológico dos rios Anauá e Barauana. Brasil. DNPM, 5º Distrito, Relat. Inédito, nº 673, Boa Vista, 1970. 40 p., il.

RESUMO

Um complexo de rochas graníticas e metamórficas afloram na região banhada pelos rios Anauá e Barauana. A estratigrafia estabelecida para a área é a seguinte: Conjunto Gnáissico - representado por biotita gnaisses, biotita-hornblenda gnaisses com biotita-xistos, subordinados. Quartzitos ferruginosos que ocorrem à montante do poço Uriruba foram também incluídos nessa unidade; Grupo Anauá - representado por biotita—hornblenda xistos, anfibolitos, hornblenda-biotita-plagioclásio-gnaisse e sillimanita-gnaisses. Essas rochas estão expostas exclusivamente no alto curso do rio Anauá. Anfibolitos - representados por alguns pequenos afloramentos de rochas verdes associadas ao Conjunto Gnáissico bem como xenólitos dentro da unidade Granodiorito; Granodiorito - é a unidade mais extensamente representada, correspondendo a um granodiorito a microlina com abundantes xenólitos. Granito Cachoeira Primeira - Granito com textura porfirítica, muito homogêneo. Diorito - Corpo de diorito intrusivo na unidade de Granodiorito; Diabásio - Diques de pequena possança com direção norte-sul; Quaternário - representado, por sedimentos sub-recentes e recentes depositados no baixo curso dos rios Anauá e Barauana. Na área percorrida nenhuma ocorrência mineral foi observada. Mencionam-se ocorrências de ouro e cassiterita. Areias ortoquartzíticas, brancas, com possível aproveitamento para a indústria de vidro, foram verificadas na localidade de Morro Branco.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho somente com interesse para correlações, uma vez que se situa fora da área do Projeto.

4.- RESUMOS DOS TRABALHOS

4.2. - TRABALHOS INÉDITOS

4.2.2 - ESPECÍFICOS

2.2.1

BOUMAN, Q.C. - The Roraima Formation. Northern part of the Território do Rio Branco. Brasil. Petrobrás. Relat. Inédito, nº 350 A, |s.l.|, 1959.

RESUMO

A Formação Roraima constitui-se de um depósito continental com espessura total excedendo a 2.400 metros, que aflora como uma série de cuestas sobre um alto platô. Essa sequência foi dividida em três membros: Quinô, Suapi e Arai. O membro Arai com espessura de 1.150 metros é constituído predominantemente de arenito quartzoso e silicoso e matriz micromicácea, havendo conglomerados intercalados e poucos siltitos. Na serra do Arai o horizonte basal de arenitos e conglomerado é bem exposto. Numerosos veios finos de quartzo cortam o arenito. O membro Suapi com espessura máxima de 620 metros, compõe-se de argila muito micácea, com estreitas camadas de siltito e horizonte de chert próximo a base. Este membro é bem exposto no vale do rio Quinô. Na serra Verde a camada de chert ocorre na porção basal diretamente sobre a unidade de arenito. O membro Quinô com 700 metros de espessura, consiste predominantemente de siltitos e arenitos, arcósios com argilitos intercalados, ocasionalmente de caráter bentônico. Perto da base, ocorre um fácies grosseiro de um conglomerado basal de seixos. Este membro é muito bem exposto na nascente do rio Quinô e forma a corrente de cadeia de montanhas aproximadamente este-oeste ao longo da fronteira com a Venezuela. O membro Suapi, repousa concordantemente sobre o arenito do membro Arai. Contudo, o membro Quinô é transgressivo sobre o membro Suapi. Esta inconformidade intraformacional é consequência do conglomerado basal do membro Quinô. O membro Arai representa uma deposição deltaica, seguida da deposição lagunar do membro Suapi, que com renovada subsidência resultou numa rápida acumulação do arcósio predominante do membro Quinô. A Formação Roraima se correlaciona com a Formação La Quinta do Norte da Venezuela e dos Andes Venezuelanos, e com o Grupo Giron da Colômbia. Dois corpos de intrusões ígneas básicas foram observados: um dique de diabásio com direção WNW-ESE, cortando os arenitos da serra do Arai; e um sill de diabásio na serra Verde. A direção da Formação é este-

oeste com mergulho para norte. A idade atribuída para a Formação Roraima é Triássico Superior. Nenhuma indicação de óleo foi encontrada.

ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho muito bom, em que o autor faz uma descrição detalhada das litologias ocorrentes na Formação Roraima. Importante como fonte de consulta e referência.

2.2.2

DAMIÃO, R.N. e RAMGRAB, G.E. - Diatomito do Igarapé Puraquê Território Federal de Roraima. Brasil. DNPM. 5º Distrito, Relat. Inédito nº 679, Boa Vista, 1970. 7 p. il.

RESUMO

Como resultados obtidos no estudo das ocorrências de diatomito e de "terra salitrosa", localizadas entre os rios Surumu e Tacutu, constatou-se que só o diatomito apresenta interesse econômico. A ocorrência de diatomito, situa-se nas nascentes do igarapé Puraquê, e ocorre numa camada contínua, com 800 metros aproximadamente de extensão e uma espessura média de 0,5 metro. É um sedimento branco fino, constituído essencialmente por espículas (?) silicosas e carapaças de diatomáceas. Análise microscópica desse sedimento mostrou que se tratam de diatomáceas de água doce, que viviam em lagos pouco profundos. O volume deste depósito foi estimado "à vista" em 40.000 m^3. A "terra salitrosa" resulta da precipitação de excrementos de morcêgos que habitavam uma imensa gruta no flanco sulda serra da Mina.

ANÁLISE CRÍTICA

Estudo superficial de duas ocorrências, tendo validade para o Projeto como fonte de referência.

5.- ÍNDICE BIBLIOGRÁFICO POR ASSUNTO

TRABALHOS PUBLICADOS - REGIONAIS

1. BARBOSA, O. - Geomorfologia do Território do Rio Branco. Not. Geomorf., Campinas, 1 (1): 16 - 18, 1958. 4

2. BARBOSA, O. e RAMOS, J.R. de A. - Território do Rio Branco, aspectos principais da geomorfologia, da geologia e das possibilidades minerais de sua zona setentrional. Brasil. DNPM, DGM, Boletim, Rio de Janeiro, nº 196, 49 p., 1959 . il. 5

3. BARBOSA, O. e RAMOS. J.R. de A. - "Principal aspects of the geomorfology and geology in the Territory of Rio Branco, Brazil". In: Proceeding of the fifth Inter-Guiana Geological Conference, 1959. Georgetown, Geol. Surv. Depart. 1961, p. 33 - 36 |abstract| 7

4. BEIGBEDER, Y. - La région moyenne du haut Rio Branco, Brésil; étude géomorphologique. Paris, Institut des Hautes Études de L'Amérique Latine, Impremerie Nationale, 1959, 254 p. il. 8

5. GABAGLIA, F.A.R. - Aspectos gerais da fisiografia das regiões fronteiriças; a região das Guianas, B. Geogr. Rio de Janeiro, 3 (33): 1199 - 1205, dez., 1945. 10

6. GUERRA, A.T. - Aspectos geográficos do Território do Rio Branco. R. Bras. Geogr., 18 (1): 117 - 128, jan/mar. 1956. 11

7. GUERRA, A.T. - Estudo Geográfico do Território do Rio Branco. Cons. Nac. Geogr., Rio de Janeiro, Bibl. Geogr. Bras., Publ. 13, 1967. 252 p. il. Série A. 12

8. OLIVEIRA, A.I. - Bacia do Rio Branco; Estado do Amazonas. Brasil. DNPM. DGM. Boletim, Rio de Janeiro, nº 37, 71 p. 1929. 14

9. OLIVEIRA, A.I. - Recursos minerais da bacia do Rio Branco, (Estado do Amazonas). Miner. Metal, Rio de Janeiro, 1(6): 243 - 250, 1937. 16

10. OLIVEIRA, A.I. - Recursos minerais da bacia do Rio Branco, Estado do Amazonas . Brasil. DNPM. DFPM, Avulso, Rio de Janeiro, nº 18, 12p.1937. 17

11. OLIVEIRA, I.W.B. et alii - "Nota sobre a geologia e os recursos minerais do Projeto Roraima." In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 23. Salvador, BA, 1969, Soc. Bras. Geol. B. Espec. nº 1, p. 33 - 34 |resumo|. 18

12. PAIVA, G. - Geologia do alto Rio Branco; traços principais. Brasil. DNPM. SGM, Relat. Annual, ano de 1927, Rio de Janeiro, p. 12 - 16, 1929. 19

13. PAIVA, G. - Alto Rio Branco. Brasil. DNPM. SGM, Boletim, Rio de Janeiro, nº 99, 44 p. 1939. il. 20

14. RAMOS, J.R.A. - Reconhecimento geológico do Território do Rio Branco. Brasil. DNPM. DGM, Relat. Anual do Diretor, ano de 1956. Rio de Janeiro, p. 58 - 62, 1956. 22

15. RAMOS, J.R.A. - Reconhecimento geológico do Território do Rio Branco. Not. Geomorf., Campinas, 1 (1): 18 - 21, 1958. 23

16. RICE, A.H. - The Rio Branco, Uraricuera and Parima. Geogr. J., London, 71 (2): 113 - 143; 71 (3): 209 - 223; 71 (4): 341 - 357, 1928. 24

17. RICE, A.H. - Expedição do Rio Branco, Uraricuera e Parima. Trad. de Araújo Cavalcante e Océlio Medeiros. In: BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão Parlamentar de Plano de Valorização Econômica da Amazônia, Rio de Janeiro, v.1.: 25 - 135, 1949 25

18. RUELLAN, F. - Expedições geomorfológicas no Território do Rio Branco. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Rio de Janeiro, |s. ed| 1957. 171 p. il. 26

TRABALHOS PUBLICADOS - ESPECÍFICOS

1. AMARAL, G. et alii - "Determinações geocronológicas e considerações sobre a estratigrafia do Pré-Cambriano na porção setentrional do Território de Roraima". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 24. Brasilia, DF, 1970. Soc.Bras.Geol. B. Espec., nº 1, p. 77 |resumo|. 28

2. BARROS, A.C.F. - Estudo geomorfológico de uma região do alto Rio Branco. R. Bras. Geogr., Rio de Janeiro, 22 (4): 619 - 636, 1960. 29

3. BEIGBEDER, Y. - "Étude préliminaire des aplainissements observés dans le haut Rio Branco entre les rios Surumu, Cotingo et Mau". In: Premier Report du XVIII Congress International de Geographie, Rio de Janeiro, v. 5: 29 - 56, 1956. 30

4. BEIGBEDER, Y. - Estudo preliminar dos aplainamentos observados no alto Rio Branco entre os rios Surumu, Cotingo e Maú. Not. Geomorf. Campinas, 1 (1): 22 - 24, 1958. 31

5. FERREIRA, E.O. - Colunas geológicas do Território de Roraima e Estados do Amazonas e Acre.Brasil. DNPM. DGM, Relat. Anual, ano de 1956, Rio de Janeiro, p. 10 - 12, 1956. 32

6. GUERRA, A.T. - Os lateritos dos campos do Rio Branco e sua importância para a geomorfologia. R. Bras. Geogr., Rio de Janeiro, 17 (2): 220 - 224, 1955 33

7. GUERRA, A.T. - Os lateritos dos campos do Rio Branco e sua importância para a geomorfologia. Not. Geomorf., Campinas, 1 (1): 21 - 22, 1958. 34

8. GUIMARÃES, D. - O phenomeno de hypersthenização, nas rochas do alto Rio Branco. Acad. Bras. Ci., An, Rio de Janeiro, 1 (4): 191 - 195, 1929. 35

9. GUIMARÃES, D. - O phenomeno de hypersthenização e sua exagese. Acad. Bras. Ci., An, Rio de Janeiro, 2 (1): 1 - 11, 1930. 36

10. GUIMARÃES, D. - Província magmática de Roroimã; Brasil Septentrional. Brasil. DNPM.SGM, Boletim, Rio de Janeiro, nº 45, 57 p. , 1930.il. 37

11. GUIMARÃES, D. - A província magmática de Roroimã. Brasil. DNPM. DGM, Boletim, Rio de Janeiro nº 121, 108 p., 1947. 38

12. HOLDRIDGE, D. - Exploration between the Rio Branco and the Serra Parima. Geogr. R., New York, 23 (3): 372 - 384, Jul. 1933. 40

13. MAHADEVAN, - "Reconhecimentos geológicos em áreas do Estado do Amazonas, e territórios do Rio Branco e Rondônia". In: Martins, C.P. - Notas sobre os depósitos de evaporitos da bacia Amazônica, bauxita fosforosa do Maranhão e reconhecimentos geológicos em áreas do Estado do Amazonas e territórios do Rio Branco e Rondonia., Belém, S.P.V.E.A., 1959. v. 2, p. 124 - 146. 41

14. PAIVA. G. - Condições dos jazigos de rochas basálticas do alto Rio Branco. Inst. Tecn. Indust., Belo Horizonte,nº 1, p. 5 - 10, 1946 42

15. TATE, G.H.H. - Notes on the Mount Roraima. Geogr. R., New York, 20 (1): 53 - 68, 1930. 43

16. TATE, G.H.H. - Notas sobre a região do Monte Roraima. Trad. de Regina Pinheiro Guimarães. B. Geogr., Rio de Janeiro, 3 (33): p. 1173 - 1181, dez. 1945. 44

TRABALHOS INÉDITOS - REGIONAIS

1. BOMFIM, L.F.C. - Reconhecimento geológico ao longo dos rios Mucajaí e Apiaú. Brasil DNPM, Relat. Inédito, nº 970, Boa Vista, 1970. 16p. il. 45

2. MANDETTA, P. - Reconhecimento geológico dos rios Uraricuera, Auaris e Parima. Brasil. DNPM, 5º Distrito, Relat. Inédito |s.ident.|, Boa Vista, 1970. 46

3. DAMIÃO, R.N. e RAMGRAB, G.E. - Reconhecimento geológico dos rios Anauá e Barauana. Brasil. DNPM, Relat. Inédito, nº 673, Boa Vista, 1970. 40 p. il. 47

TRABALHOS INÉDITOS - ESPECÍFICOS

1. BOUMAN, Q. C. - The Roraima Formation. Northern part of the Território do Rio Branco. Brasil. Petrobrás, Relat. Inédito, nº 350. A, |s. l.|, 1959. 48

2. DAMIÃO, R.N. e RAMGRAB, G.E. - Diatomito do Igarapé Puraquê. Território Federal de Roraima. Brasil. DNPM, 5º Distrito, Relat. Inédito, nº 679, Boa Vista, 1970. 7 p. il. 50

6. - ÍNDICE BIBLIOGRÁFICO POR ORDEM ALFABÉTICA DOS AUTORES

Ref. P.

1. AMARAL, G. et alii - "Determinações geo cronológicas e considerações sobre a estratigrafia do Pré-Cambriano na porção setentrional do Território de Roraima". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 24. Brasilia, DF, 1970, Soc. Bras. Geol., B. Espec. nº 1, p.77 |resumo|. |1.2.1| 28

2. BARBOSA, O. - Geomorfologia do Território do Rio Branco. Not. Geomorf., Campinas, 1(1): 16 - 18, 1958. |1.1.1| 4

3. BARBOSA, O. e RAMOS, J.R.A. - Território do Rio Branco, aspectos principais da geomorfologia, da geologia e das possibilidades minerais de sua zona setentrional. Brasil. DNPM. DGM, Boletim, Rio de Janeiro, nº 196, 49p. 1959. il. |1.1.2| 5

4. BARBOSA, O. e RAMOS, J.R.A. - " Principal aspects of the geomorphology and geology in the Territory of Rio Branco, Brazil. In: Proceedings of the fifth Inter-Guiana Geological Conference, 1959, Georgetown, Geol. Surv. Depart. 1961, 33 - 36 |abstract|. |1.1.3| 7

5. BARROS, A.O.F. - Estudo geomorfologico de uma região do alto rio Branco. R. Bras. Geogr., Rio de Janeiro, 22 (4): 619 - 636, 1960. |1.2.2| 29

6. BEIGBEDER, Y. - Étude préliminaire des aplainissements observés dans le haut Rio Branco entre les rios Surumu, Cotingo et Mau". In: Premier Report du XVIII Congrès International de Geographie, Rio de Janeiro, v. 5, 29 - 56, 1956. |1.2.3| 30

Ref. P.

7. BEIGBEDER, Y. - Estudo preliminar dos aplainamentos observados no alto Rio Branco entre os rios Surumu, Cotingo e Maú. Not. Geomorf., Campinas, 1(1): 22 - 24, 1958. |1.2.4| 31

8. BEIGBEDER, Y. - " Étude préliminaire des aplainissements observés dans le haut Rio Branco entre les rios Surumu, Cotingo et Maú". In: Premier Report du XVIII Congrès International de Geographie, Rio de Janeiro, v. 5, 29 - 56, 1956 |1.2.3| 30

9. BOMFIM, L.F.C. - Reconhecimento geológico ao longo dos rios Mucajaí e Apiaú. Brasil. DNPM, Relat. Inédito, nº. 970, Boa Vista, 1970. 16 p. il. |2.1.1| 45

10. BOUMAN, Q.C. - The Roraima Formation. Northern part of the Território do Rio Branco. Brasil. Petrobrás, Relat. Inédito, nº 350-A. |s.l.| 1959. |2.2.1| 48

11. DAMIÃO, R.N. e RAMGRAB, G.E. - Reconhecimento geológico dos rios Anauá e Barauana. Brasil. DNPM, Relat. Inédito, nº 673, Boa Vista, 1970. 40 p. il. |2.1.3| 47

12. DAMIÃO, R.N. e RAMGRAB, G.E. - Diatomito do Igarapé Puraquê. Território Federal de Roraima. Brasil. DNPM. Relat. Inédito, nº 679, Boa Vista, 1970. 7p. il. |2.2.2| 50

13. FERREIRA, E.O. - Colunas geológicas do Território de Roraima e estados do Amazonas e Acre. Brasil. DNPM. DGM, Relat. anual, ano de 1956, Rio de Janeiro, p. 10 - 12, 1956. |1.2.5| 32

		Ref.	P.
14.	GABAGLIA, F.A.R. - Aspectos gerais da fisiografia das regiões fronteiriças; a região das Guianas. B.Geogr., Rio de Janeiro, 3(33): 1199 - 1205, dez. 1945.	|1.1.5|	10
15.	GUERRA, A.T. - Os lateritos dos campos do Rio Branco e sua importância para a geomorfologia. R. Bras. Geogr., Rio de Janeiro, 17(2): 220 - 224, 1955.	|1.2.6|	33
16.	GUERRA, A.T. - Os lateritos dos campos do Rio Branco e sua importância para a geomorfologia. Not. Geomorf., Campinas, 1(1): 21 - 22, 1958.	|1.2.7|	34
17.	GUERRA, A.T. - Aspectos geográficos do Território do Rio Branco. R. Bras. Geogr., 18 (1): 117 - 128, jan/mar. 1956.	|1.1.6|	11
18.	GUERRA, A.T. - Estudo geográfico do Território do Rio Branco. Cons. Nac. Geogr., Rio de Janeiro, Bibl. Geogr. Bras., Publ. 13, 1967, 252 p., il. Série A.	|1.1.7|	12
19:	GUIMARÃES, D. - O processo de hypersthenização nas rochas do alto Rio Branco. Acad. Bras. Cie. An. Rio de Janeiro, 1(4): 191 - 195, 1929.	|1.2.8|	35
20.	GUIMARÃES, D. - O phenomeno de hypersthenização e sua exagese. Acad.Bras. Cie., An. Rio de Janeiro, 2(1): 1 - 11, 1930.	|1.2.9|	36
21.	GUIMARÃES, D. - Província magmática de Roroimã; Brasil Septentrional. Brasil. DNPM.SGM, Boletim, Rio de Janeiro nº 45, 57 p., 1930. il.	|1.2.10|	32

Ref. P.

22. GUIMARÃES, D. - A província magmática de Roroimã. Brasil. DNPM. SGM, Boletim, Rio de Janeiro, nº 121, 108 p., 1947. |1.2.11| 38

23. HOLDRIDGE, D. - Exploration between the Rio Branco and the Serra Parima. Geogr. R., New York, 23 (3): 372 - 384, Jul. 1933. |1.2.12| 40

24. MAHADEVAN, C. - "Reconhecimentos geológicos em áreas do Estado do Amazonas e territórios do Rio Branco e Rondônia". In: Martins, C.P. - Notas sobre os depósitos de evaporitos da bacia Amazônica bauxita fosforosa do Maranhão e reconhecimentos geológicos em áreas do Estado do Amazonas e territórios do Rio Branco e Rondônia, Belém, S.P.V.E.A., 1959. v. 2p. 124 - 146. |1.2.13| 41

25. MANDETTA, P. - Reconhecimento geológico dos rios Uraricuera, Auaris e Parima. Brasil. DNPM. 5º Distrito, Relat. Inédito |s.ident.| Boa Vista, 1970. |2.1.2| 46

26. OLIVEIRA, A.I. - Bacia do Rio Branco. Estado do Amazonas. Brasil. DNPM. SGM, Boletim, Rio de Janeiro, nº 37, 71 p., 1929. |1.1.8| 14

27. OLIVEIRA, A.I. - Recursos minerais do Rio Branco, Estado do Amazonas . Miner. e Metal., Rio de Janeiro, 1(6): 243 - 250, 1937. |1.1.9| 16

28. OLIVEIRA, A.I. - Recursos minerais da Bacia do Rio Branco Estado do Amazonas . Brasil. DNPM, DFPM, Avulso, Rio de Janeiro, nº 18, 12 p. 1937. |1.1.10| 17

Ref. P.

29. OLIVEIRA, I.W.B. et alii - "Nota sobre a geologia e os recursos minerais do Projeto Roraima". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 23. Salvador, BA 1969. Soc. Bras. Geol. B. Espec. nº. 1, p. 33 - 34 |resumo|. |1.1.11| 18

30. PAIVA, G. - Geologia do alto Rio Branco; traços principais. Brasil. DNPM. SGM. Relat. Annual, ano de 1927, Rio de Janeiro, p. 12 - 16, 1929 |1.1.12| 19

31. PAIVA, G. - Alto Rio Branco. Brasil. DNPM. SGM, Boletim, Rio de Janeiro, nº 99, 44 p. 1939. il. |1.1.13| 20

32. PAIVA, G. - Condições dos jazigos de rochas basálticas do alto Rio Branco. Inst. Tecn. Indust., Belo Horizonte, nº 1, p. 5 - 10, 1946. |1.2.14| 42

33. RAMGRAB, G.E. e DAMIÃO, R.N. - Reconhecimento geológico dos rios Anauá e Barauana. Brasil. DNPM. 5º Distrito, Relat. Inédito, nº 673, Boa Vista 1970. |2.1.3| 47

34. RAMGRAB, G.E. e DAMIÃO, R.N. - Diatomito do Igarapé Puraquê. Território Federal de Roraima. Brasil. DNPM, 5º Distrito, Relat. Inédito, nº679, Boa Vista, 1970. |2.2.2| 50

35. RAMOS, J.R.A. - Reconhecimento geológico no Território do Rio Branco. Brasil. DNPM. SGM, Relat. annual do Diretor, ano de 1956. Rio de Janeiro, p. 58 - 62, 1956. |1.1.14| 22

36. RAMOS, J.R.A. - "Reconhecimento geológico do Território do Rio Branco". Not. Geomorf., Campinas, 1(1): 18 - 21, 1958. |1.1.15| 23

Ref. P.

37. RAMOS, J.R.A. e BARBOSA, O. - Território do Rio Branco, aspectos principais da geomorfologia, da geologia e das possibilidades minerais de sua zona setentrional. Brasil. DNPM,DGM, Boletim, Rio de Janeiro, 196, 49 p., 1959. il. |1.1.2| 5

38. RAMOS, J.R.A. e BARBOSA, O. - " Principal aspects of the geomorphology and geology in the Territory of Rio Branco. Brazil. In: Proceedings of fifth Inter-Guiana Geological Conference, Georgetown British Guiana 1959. Geol. Surv. Depart., p. 33 - 36, 1961. |abstract|. |1.1.3| 7

39. RICE, A.H. - The Rio Branco, Uraricuera and Parima. Geogr. J. London, 71 (2): 113 - 143; 71 (3): 209 - 223; 71 (4): 341 - 357, 1928. |1.1.16| 24

40. RICE, A.H. - Expedição do Rio Branco, Uraricuera e Parima. Trad. de Araújo Cavalcante e Océlio Medeiros. In: Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão Parlamentar do Plano de Valorização Econômica da Amazônia., Rio de Janeiro, v. 1: 25 135, 1949. |1.1.17| 25

41. RUELLAN, F. - Expedições geomorfológicas no Território do Rio Branco. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia; Rio de Janeiro, |s.ed.| 1957. 171 p. il. |1.1.18| 26

42. TATE, G.H.H. - Notes on the Mount Roraima. Geogr. R., New York 20(1): 53 68, 1930. |1.2.15| 42

43. TATE, G.H.H. - Notas sobre a região do Monte Roraima. Trad.de Regina Pinheiro Magalhães. B. Geogr., Rio de Janeiro, 3(33): 1173 - 1181, dez.1945. |1.2.16| 44

7. - ÍNDICE BIBLIOGRÁFICO POR ORDEM CRONOLÓGICA

	Ref.	P.
1. RICE, A.H. - The Rio Branco, Uraricuera and Parima. Geogr. J, London, 71 (2): 113-143; 71 (3): 209-223 71 (4): 341-357, 1928.	|1.1.16|	24
2. GUIMARÃES, D. - O processo de hypersthenização nas rochas do alto Rio Branco. Acad. Bras. Sc., An. Rio de Janeiro 1 (4): 191-195, 1929.	|1.2.8 |	35
3. OLIVEIRA, A.I. - Bacia do Rio Branco. Estado do Amazonas. Brasil. DNPM. SGM., Boletim, Rio de Janeiro, Nº37, 71 p. 1929.	|1.1.8 |	14
4. PAIVA, G. - Geologia do alto Rio Branco; traços principais. Brasil. DNPM. SGM., Relat. anual, ano de 1927, Rio de Janeiro, p. 12-16, 1929.	|1.1.12|	19
5. GUIMARÃES, D. - O phenomeno de hypersthenização e sua exagese. Acad. Bras Ci., An. Rio de Janeiro, 2 (1): 1-11, 1930.	|1.2.9 |	36
6. GUIMARÃES, D. - Província magmática de Roraima; Brasil Septentrional. Brasil. DNPM. SGM, Boletim, Rio de Janeiro, nº 45, 57 p. 1930. il.	|1.2.10|	37
7. TATE, G.H.H. - Notes on the Mount Roraima. Geogr. R. New York 20 (1): 53 68, 1930.	|1.2.15|	43
8. HOLDRIDGE, D. - Exploration between the Rio Branco and the Serra Parima. Geogr. R., New York, 23 (3): 372-384 Jul. 1933.	|1.2.12|	40
9. OLIVEIRA, A.I. - Recursos minerais da bacia do Rio Branco, Estado do Amazonas . Miner. Metal. Rio de Janeiro, 1 (6): 243-250, 1937.	|1.1.9 |	10

	Ref.	P.
10. OLIVEIRA, A.I. - Recursos minerais da bacia do Rio Branco ,Estado do Amazonas . Brasil. DNPM. DFPM., Avulso,Rio de Janeiro, nº 18, 12 p. 1937.	|1.1.10|	17
11. PAIVA, G. - Alto Rio Branco. Brasil. DNPM. SGM., Boletim, Rio de Janeiro, nº 99, 44 p. 1939. il.	|1.1.13|	20
12. GABAGLIA, F.A.R. - Aspectos gerais da fisiografia das regiões fronteiriças, a região das Guianas. B. Geogr., Rio de Janeiro, 3 (33), 1199-1205, dez. 1945.	|1.1.5 |	10
13. TATE, G.H.H. - Notas sobre a região do Monte Roraima. Trad. de Regina Pinheiro Guimarães. B. Geogr., Rio de Janeiro, 3 (33): 1173-1181. dez. 1945.	|1.2.16|	44
14. PAIVA, G. - Condições dos jazigos de rochas basálticas do alto Rio Branco. Inst. Tecn. Indust., Bol., Belo Horizonte, nº 1 p. 5-10, 1946.	|1.2.14|	42
15. GUIMARÃES, D. A província magmática de Roraima. Brasil. DNPM, DGM, Boletim, Rio de Janeiro, nº 121, 108 p., 1947	|1.2.11|	38
16. RICE, A.H. - Expedição do Rio Branco Uraricuera e Parima. Trad. de Araújo Cavalcante e Océlio Medeiros. In: Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão Parlamentar do Plano de Valorização Econômico da Amazônia, Rio de Janeiro, v.1: 25-135, 1949.	|1.1.17|	25
17. GUERRA, A.T. - Os lateritos dos campos do Rio Branco e sua importância para a geomorfologia. R.Bras. Geogr., Rio de Janeiro, 17 (2): 220-224, 1955.	|1.2.6 |	33

Ref. P.

18. BEIGBEDER, Y. -"Étude preliminaire des aplainissements observés dans le haut Rio Branco entre les rios Surumu, Cotingo et Mau". In: Premier Report du XVIII Congrès International de Geographie., Rio de Janeiro, v. 5: 29-56, 1956. |1.2.3 | 30

19. FERREIRA, E.O. - Colunas geológicas do Território de Roraima e estados do Amazonas e Acre. Brasil. DNPM. DGM, Relat. anual, ano de 1956, Rio de Janeiro, p. 10-12, 1956. |1.2.5 | 32

20. GUERRA, A.T. - Aspectos geográficos do Território do Rio Branco. R. Bras. Geogr., 18 (1): 117-128, jan/mar. - 1956. |1.1.6 | 33

21. RAMOS, J.R.A. - Reconhecimento geológico no Território do Rio Branco. Brasil. DNPM. DGM, Relat. anual Diretor, ano de 1956. Rio de Janeiro, p. 58-62, 1956. |1.1.14| 22

22. RUELLAN, F. - Expedições geomorfológicas no Território do Rio Branco. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Rio de Janeiro, |s.ed.| 1957. 171, p. il. |1.1.18| 26

23. BARBOSA, O. - Geomorfologia do Território do Rio Branco. Not. Geomorf., Campinas, 1 (1): 16-18, 1958. |1.1.1 | 4

24. BEIGBEDER, Y. - Estudo preliminar dos aplainamentos observados no alto Rio Branco entre os rios Surumu, Cotingo e Maú. Not. Geomorf., Campinas, 1 (1): 22-24, 1958. |1.2.4 | 8

25. GUERRA, A.T. - Os lateritos de campos do Rio Branco e sua importância para

	Ref.	P.
a geomorfologia. Not. Geomorf., Campinas, 1 (1): 21-22, 1958.	|1.2.7 |	34
26. RAMOS, J.R.A. - Reconhecimento geológico do Território do Rio Branco. Not. Geomorf., Campinas, 1 (1): 18-21,1958	|1.1.15|	23
27. BARBOSA, O. e RAMOS, J.R. de A. - Território do Rio Branco, aspectos principais da geomorfologia, da geologia e das possibilidades de sua zona setentrional. Brasil. DNPM. DGM., Boletim, Rio de Janeiro 196, 49 p., 1959. il.	|1.1.2 |	5
28. BARBOSA, O. e RAMOS, J.R.A. - "Principal aspects of the geomorfology and geology in the Território of Rio Branco, Brazil". In: Proceedings of the fifth Inter-Guiana Geological Conference, 1959, Georgetown, Geol. Surv. Depart. 1961. p. 33-36. |abstract|.	|1.1.3 |	7
29. BEIGBEDER, Y. - La région moyenne du haut Rio Branco Brésil, étude geomorphologique. Paris. Institut des Hautes Études de L'Amérique Latine, Impremerie Nationale, 1959, 254 p.il.	|1.1.4 |	8
30. BOUMAN, Q.C. - The Roraima Formation Northern part of the Território do Rio Branco. Brasil. Petrobrás, Rel. Inédito, nº 350 A, |s.l.| 1959.	|2.2.1 |	48
31. MAHADEVAN, C. - "Reconhecimentos geológicos em áreas do Estado do Amazonas e territórios do Rio Branco e Rondônia". In: Martins, C.P. - Notas sobre os depósitos de evaporitos da bacia Amazônica, bauxita fosfora do Maranhão e reconhecimentos geológicos em áreas do Estado do Amazonas e territó		

Ref. P.

rios do Rio Branco e Rondônia., Belém, S.P.V.E.A., 1959. v. 2, p. 124-146. |1.2.13| 41

32. BARROS, A.O.F. - Estudo geomorfológico de uma região do alto Rio Branco. R. Bras. Geogr., Rio de Janeiro, 22 (4): 619-636, 1960. |1.2.2 | 29

33. GUERRA, A.T. - Estudo geográfico do Território do Rio Branco. Cons. Nac. Geogr., Rio de Janeiro, Bibl. Geogr. Bras., Publ. 13, 1967. 252 p. il. Série A. |1.1.7 | 12

34. OLIVEIRA, I.W.B. et alii. - "Nota sobre a geologia e os recursos minerais do Projeto Roraima". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 23. Salvador, BA, 1969. Soc. Bras. Geol. B.Espec. nº 1, p. 33 - 34 |resumo|. |1.1.11| 18

35. AMARAL, G. et alii - "Determinações geocronológicas e considerações sobre a estratigrafia do Pré-Cambriano na porção setentrional do Território de Roraima". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA. 24. Brasília, DF, 1970.Soc. Bras. Geol., B. Espec. nº 1, p. 77 |resumo|. |1.2.1 | 28

36. BOMFIM, L.F.C. - Reconhecimento geológico ao longo dos rios Mucajaí e Apiau. Brasil. DNPM. Relat. Inédito, nº 970, Boa Vista. 1970. 16 p. il. |2.1.1 | 45

37. DAMIÃO, R.N. e RAMGRAB, G.E. - Diatomito do Igarapé Puraquê. Território Federal de Roraima. Brasil. DNPM, Relat. Inédito nº 679. Boa Vista, 1970. 7 p. il. |2.2.2 | 50

Ref. P.

38. RAMGRAB, G.E. e DAMIÃO, R.N. - Reconhecimento geológico dos rios Anauá e Barauana. Brasil. DNPM, Relat. Inédito, nº 673, Boa Vista, 1970. 40 p. il. |2.1.3| 47

39. MANDETTA, P. - Reconhecimento geológico dos rios Uraricuera, Auaris e Parima. Brasil. DNPM. 5º Distrito, Relat. Inédito. |s.ident.| Boa Vista, 1970. |2.1.2| 46

8. - ÍNDICES REMISSIVOS

8. 1. POR ORDEM ALFABÉTICA DE AUTORES

AMARAL, G.	: 1.2.1*	(28)		
BARBOSA, O.	: 1.1.1	(4);	1.1.2*	(5);
			1.1.3*	(7)
BARROS, A.D.F.	: 1.2.2	(25)		
BEIGBEDER, Y.	: 1.1.4	(8);	1.2.3	(30);
			1.2.4	(31)
BOMFIM, L.F.C.	: 2.1.1	(45)		
BOUMAN, Q.C.	: 2.2.1	(48)		
DAMIÃO, R.N.	: 2.1.3	(47);	2.2.2*	(50)
FERREIRA, E.O.	: 1.2.5	(32)		
GABAGLIA, F.A.R.	: 1.1.5	(10)		
GUERRA, A.T.	: 1.1.6	(11);	1.1.7	(12);
			1.2.6	(33);
			1.2.7	(34)
GUIMARÃES, D.	: 1.2.8	(35);	1.2.9	(36);
			1.2.10	(37);
			1.2.11	(38)
HOLDRIDGE, D.	: 1.2.12	(40)		
MAHADEVAN, C.	: 1.2.13	(41)		
MANDETTA, P.	: 2.1.2	(46)		
OLIVEIRA, A.I.	: 1.1.8	(14);	1.1.9	(16);
			1.1.10	(17)
OLIVEIRA, I.W.B.	: 1.1.11*	(18)		
PAIVA, G.	: 1.1.12	(19);	1.1.13	(20);
			1.2.14	(22)
RAMGRAB, G.E.	: 2.1.3*	(47);	2.2.2	(50)
RAMOS, J.R.A.	: 1.1.14	(22);	1.1.15	(23);
			1.1.2*	(5);
			1.1.3*	(7)
RICE, A.H.	: 1.1.16	(24);	1.1.17	(25)
RUELLAN, F.	: 1.1.18	(26)		
TATE, G.H.H.	: 1.2.15	(43);	1.2.16	(44)

OBSERVAÇÃO: O sinal * indica trabalho em co-autoria.

8. 2. POR OCORRÊNCIAS MINERAIS

ALUMÍNIO		
Arai	: 1.1.2	(5); 1.1.3 (7); 1.1.11 ( )
Orinduique	: 1.1.11	(18)
DIAMANTE		
Cotingo	: 1.1.11	(18)
Maú	: 1.1.2	(5); 1.1.3. (7); 1.1.7 (12); 1.1.11 (18)
Quinô	: 1.1.11	(18)
Suapi	: 1.1.2	(5); 1.1.3 (7); 1.1.9 (10); 1.1.10 (17); 1.1.11 (18)
Surubai	: 1.1.11	(18)
Tepequém	: 1.1.2	(5); 1.1.3 (7); 1.1.7 (12); 1.1.9 (10); 1.1.10 (17); 1.1.11 (18)
DIATOMITO		
Puraqué	: 1.1.2	(5); 1.1.3 (7); 1.1.9 (10); 1.1.10 (17); 1.1.11 (18); 1.1.18 (26); 1.2.3 (30)
OURO		
Cotingo	: 1.1.2	(5); 1.1.3 (7); 1.1.11 (18)
Maú	: 1.1.2	(5); 1.1.3 (7); 1.1.11 (18)
Quinô	: 1.1.2	(5); 1.1.3 (7); 1.1.11 (18); 1.1.13 (20)
Serra Verde	: 1.1.11	(18)
Suapi	: 1.1.2	(5); 1.1.3 (7); 1.1.11 (18)
Surubai	: 1.1.2	(5); 1.1.3 (7); 1.1.11 (18)
Tepequém	: 1.1.2	(5); 1.1.3 (7); 1.1.11 (18)
TANTALITA		
Maracá	: 1.1.11	(18); 2.1.2 (46)

8. 3. POR LOCALIDADES

ARAI, Serra		
Alumínio	: 1.1.2	(5); 1.1.3 (7);
COTINGO, Rio		
Diamante	: 1.1.11	(18)
Ouro	: 1.1.2	(5); 1.1.3 (7); 1.1.11 (18)
MARACÁ, Ilha		
Tantalita	: 1.1.11	(18); 2.1.2 (46)
MAÚ, Rio		
Diamante	: 1.1.2	(5); 1.1.3 (7); 1.1.7 (12); 1.1.11 (18)
Ouro	: 1.1.2	(5); 1.1.3 (7); 1.1.11 (18)
ORINDUIQUE, RR		
Alumínio	: 1.1.11	(18)
PURAQUÉ, Igarapé		
Diatomito	: 1.1.2	(5); 1.1.3 (7); 1.1.9 (10); 1.1.10 (17); 1.1.11 (18); 1.1.18 (26); 1.2.3 (30)
QUINÔ, Rio		
Diamante	: 1.1.11	(18)
Ouro	: 1.1.2	(5); 1.1.3 (7); 1.1.11 (18); 1.1.13 (20);
SUAPI, Rio		
Diamante	: 1.1.2	(5); 1.1.3 (7); 1.1.9 (10); 1.1.10 (17); 1.1.11 (18)
Ouro	: 1.1.2	(5); 1.1.3 (7); 1.1.11 (18)

SURUBAI, Rio		
Diamante	: 1.1.11	(18)
Ouro	: 1.1.2	(5); 1.1.3 (7); 1.1.11 (18)
TEPEQUÉM, Serra		
Diamante	: 1.1.2	(5); 1.1.3 (7); 1.1.7 (12); 1.1.9 (10); 1.1.10 (17); 1.1.11 (18)
Ouro	: 1.1.2	(5); 1.1.3 (7); 1.1.11 (18)
VERDE, Serra		
Ouro	: 1.1.11	(18)

9 . APÊNDICE

Relação dos trabalhos não localizados.

1. BRASIL Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. Estudos de desenvolvimento regional; Territórios Federais, Rio de Janeiro, 1958, 98 p. |Série Levantamentos e Análises, 23|.

2. MEYER, A, O.S.B. - Recursos minerais do Território do Rio Branco., Boa Vista, |s.ed.|, 1944.

3. PASSARGE, S. - Das Rio Branco - Essequibo Problem Peterman's Geographische Mitteilungen, Gotha, nº 77: 135 - 137, 1931.

4. SCHOMBURGK, R.H. - Journey from fort San Joaquin, on the rio Branco to Roraima, and thence by the rivers Parima and Merewari to Esmeralda on the Orinoco, in 1838 - 1839. Royal Geogr. Soc., London, nº 10: 191 -267, 1841.

5. SOARES, L. C. - Território do Rio Branco. B. Geogr., Rio de Janeiro, 2 (17): 668 - 670, 1944.

10 - FICHAS DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL MINÉRIO OU ELEMENTO ECONÔMICO: Tantalita

C/: 1101 A

Nº: 001

Nº ARQUIVO GERAL:

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC)

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V. FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS)

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. PR MUN. Boa Vista

TOPONÍMIA Margem do ig. Erau, afluente do rio Uraricuera, próximo a ilha Maracá

ALTITUDE

VIA DE ACESSO Fluvial, através do Uraricuera; Terrestre, utilizando-se pequenas variantes que partem da estrada BR - 174, trecho Boa Vista - Divisor

RELÊVO Plano

VEGETAÇÃO

INTEMPERISMO (SOLOS) Latossólico

EM LAVRA ☐
EM PESQUISA ☐
PARAL. ☐ ABAND. ☐
EM GARIMPO ☐
DESCOBERTA NÊSTE PROJ.
PEQUENA ☐ GRANDE ☐

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO ☐ A2 - "AMAS" ☐ A3 - ESTRATIFORME ☐ A4 - LENTICULAR ☐ A5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

B1 - MACIÇO ☐ B2 - DISSEMINADO ☐ B3 - PREENCH. ☐ B4 - SUBSTIT. ☐ B5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC)

MINERALIZ. PRIM. [X] SEC. ☐

A mineração ocorre na forma de pequenos bolsões em veios quartzosos, associados a shorlita e muscovita.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Área de muscovita-xistos e granada-xistos relacionados a Associação Maracá.

UNIDADE ESTR. Associação Maracá

MINERAIS DE GANGA

Turmalina negra (shorlita), muscovita e quartzo

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC)

TEORES E RESERVA - MEDIDA

INDICADA

INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B ☐ C ☐ 1.1.11. e 2.1.2

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL BENÉFICIO OU ELEMENTO ECONÔMICO: Diamante

C/: 1101 A

Nº 002

Nº ARQUIVO GERAL

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC)

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS)

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. BR | MUN. Boa Vista

TOPONÍMIA: Garimpo de Sucubai, no igarapé Banana, nascente do rio Uraricaá

ALTITUDE

EM LAVRA ☐
EM PESQUISA ☐
PARAL. ☐ ABAND. ☐

VIA DE ACESSO: Aéreo por avião monomotor, até o campo de Boas Novas (ig. Coimin) e daí por via fluvial através dos rios Uraricaá e Surubai

EM GARIMPO ☐
DESCOBERTA NÊSTE PROJ.
PEQUENA ☐ GRANDE ☐

RELÊVO: Montanhoso

VEGETAÇÃO: Floresta

INTEMPERISMO (SOLOS): Latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO ☐ A2 - "AMAS" ☐ A3 - ESTRATIFORME ☐ A4 - LENTICULAR ☐ A5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

B1 - MACIÇO ☐ B2 DISSEMINADO ☐ B3 PRESENÇ. ☐ B4 - SUBSTIT. ☐ B5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC)

MINERALIZ. PRIM. ☐ SEC. X

O diamante ocorre associado ao ouro em depósitos aluvionares recentes e sub-recentes.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Aluviões em área de arenitos da Formação Roraima, sobrepostos a vulcanitos da Formação Surumu.

UNIDADE ESTR. Quaternária

MINERAIS DE GANGA

A (diamante), B (ouro)

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC)

TEORES E RESERVA - MEDIDA	INDICADA	INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B ☐ C ☐ 1.1.11

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL MINÉRIO OU ELEMENTO ECONÔMICO: Diamante

C/ 1101 A

Nº 003

Nº ARQUIVO GERAL:

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC):

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V. FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS):

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. RR | MUN. Boa Vista

TOPONÍMIA: Foz do rio Ericó, afluente do rio Uraricaá

ALTITUDE:

VIA DE ACESSO: Fluvial através dos rios Uraricuera e Uraricaá.

EM LAVRA [ ]
EM PESQUISA [ ]
PARAL. [ ] ABAND. [ ]
EM GARIMPO [ ]
DESCOBERTA NÊSTE PROJ
PEQUENA [ ] GRANDE [ ]

RELÊVO: Montanhoso

VEGETAÇÃO: Floresta

INTEMPERISMO (SOLOS): Latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO [ ] A2 - "AMAS" [ ] A3 - ESTRATIFORME [ ] A4 - LENTICULAR [ ] A5 - OUTROS: Aluvião MISTOS [ ]

B1 - MACIÇO [ ] B2 DISSEMINADO [ ] B3 PREENCH. [ ] B4 - SUBSTIT. [ ] B5 - OUTROS [ ] MISTOS [ ]

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC)

MINERALIZ. PRIM. [ ] SEC [X]

O diamante ocorre associado ao ouro em depósitos aluvionares recentes e sub-recentes.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Aluviões diamantíferos em área de sedimentos da Formação Roraima.

UNIDADE ESTR.: Quaternária

MINERAIS DE GANGA

A (diamante), B (ouro)

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC)

TEORES E RESERVA - MEDIDA | INDICADA | INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B [ ] C [ ] 1.1.11

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL MINERAL OU ELEMENTO ECONÔMICO: Diamante

C/: 1101 A

Nº 004

Nº ARQUIVO GERAL

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC)

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V. FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS)

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. RR | MUN. Boa Vista

TOPONÍMIA Garimpo de Tepequém

ALTITUDE

EM LAVRA ☐

EM PESQUISA ☐

PARAL. ☐ ABAND. ☐

VIA DE ACESSO Aéreo, por avião monomotor e terrestre, por viaturas, somente na estação seca.

EM GARIMPO ☐

DESCOBERTA NÊSTE PROJ.

PEQUENA ☐ GRANDE ☐

RELÊVO Montanhoso

VEGETAÇÃO Floresta

INTEMPERISMO (SOLOS) Latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO ☐ A2 - "AMAS" ☐ A3 - ESTRATIFORME ☐ A4 - LENTICULAR ☐ A5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

B1 - MACIÇO ☐ B2 DISSEMINADO ☐ B3 - PREENCH. ☐ B4 - SUBSTIT. ☐ B5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC)

MINERALIZ. PRIM. ☐ SEC. ☒

O diamante ocorre associado ao ouro em depósitos aluvionares recentes a sub-recentes.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Sedimentos aluvionares, ocorrendo em área de arenitos e conglomerados da Formação Roraima na meseta isolada da serra do Tepequém, sobreposta a terrenos graníticos da Associação Maracá.

UNIDADE ESTR. Quaternário

MINERAIS DE GANGA

A (diamante), B (ouro).

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC)

TEORES E RESERVA - MEDIDA | INDICADA | INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B ☐ C ☐ 1.1.2, 1.1.3, 1.1.7, 1.1.9, 1.1.10 e 1.1.11

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL MINÉRIO OU ELEMENTO ECONÔMICO: Alumínio

C/L 1101 A

Nº 005

Nº ARQUIVO GERAL

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC.)

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS)

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. RR | MUN Boa Vista

TOPONÍMIA Oeste da Serra do Arai

ALTITUDE

EM LAVRA ☐

EM PESQUISA ☐

PARAL. ☐ ABAND. ☐

EM GARIMPO ☐

DESCOBERTA NÊSTE PROJ.

PEQUENA ☐ GRANDE ☐

VIA DE ACESSO Acesso apenas a pé ou cavalo. O campo de pouso mais próximo é o Suani.

RELÊVO Montanhoso

VEGETAÇÃO Gramínea e matas

INTEMPERISMO (SOLOS) Latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO ☐ A2 - "AMAS" ☐ A3 - ESTRATIFORME ☐ A4 - LENTICULAR ☐ A5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

B1 - MÁCIÇO ☐ B2 DISSEMINADO ☐ B3 - PREENCH. ☐ B4 - SUBSTIT. ☐ B5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC.)

MINERALIZ. PRIM. ☐ SEC ☒

Bauxita resultante da laterização de rochas gabróicas do Vulcanismo Roraima.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Sill de rocha gabróica, relacionada ao Vulvanismo Roraima, intrusivo nos sedimentos Roraima ou no contato deste com os vulcanitos da Formação Surumu.

UNIDADE ESTR. Vulcanismo Roraima (Pré-Cambriano)

MINERAIS DE GANGA

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC.)

A

TEORES E RESERVA - MEDIDA

INDICADA

INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B ☐ C ☐ 1.1.2, 1.1.3 e 1.1.11

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL SUBSÍDIO OU ELEMENTO ECONÔMICO: Diamante

C/: 1101 A

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC)

Nº: 006

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS)

Nº ARQUIVO GERAL

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. RR | MUN Boa Vista

TOPONÍMIA Suapi

ALTITUDE

EM LAVRA ☐

EM PESQUISA ☐

PARAL. ☐ ABAND. ☐

VIA DE ACESSO Aéreo, por avião monomotor

EM GARIMPO ☐

DESCOBERTA NÊSTE PROJ.

PEQUENA ☐ GRANDE ☐

RELÊVO Montanhoso

VEGETAÇÃO Gramíneas

INTEMPERISMO (SOLOS) Latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO ☐ A2 - "AMAS" ☐ A3 - ESTRATIFORME ☐ A4 - LENTICULAR ☐ A5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

B1 - MAÇIÇO ☐ B2 - DISSEMINADO ☐ B3 - PRESENCH. ☐ B4 - SUBSTIT. ☐ B5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC)

MINERALIZ. PRIM. ☐ SEC. X

Associado ao ouro em aluviões recentes e sub-recentes.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Aluviões em terrénos de arenitos da Formação Roraima.

UNIDADE ESTR. Quaternário

MINERAIS DE GANGA

A (Diamante), B (Ouro)

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC)

TEORES E RESERVA - MEDIDA	INDICADA	INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B ☐ C ☐ 1.1.2, 1.1.3, 1.1.9, 1.1.10 e 1.1.11

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL MINÉRIO OU ELEMENTO ECONÔMICO

C/. 1101 A

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC)

Nº 007

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V. FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS)

Nº ARQUIVO GERAL

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. RR MUN. Boa Vista

TOPONÍMIA Caju, margem direita do rio Quinô.

ALTITUDE

EM LAVRA ☐

EM PESQUISA ☐

PARAL. ☐ ABAND. ☐

VIA DE ACESSO Montanhoso

EM GARIMPO ☐

DESCOBERTA NÊSTE PROJ

PEQUENA ☐ GRANDE ☐

RELÊVO

VEGETAÇÃO Gramínea

INTEMPERISMO (SOLOS) Latossolo

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO ☐ A2 - "AMAS" ☐ A3-ESTRATIFORME ☐ A4-LENTICULAR ☐ A5-OUTROS ☐ MISTOS ☐

B1 - MACIÇO ☐ B2-DISSEMINADO ☐ B3-PREENCH. ☐ B4-SUBSTIT. ☐ B5-OUTROS ☐ MISTOS ☐

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC)

MINERALIZ. PRIM. ☐ SEC. X

Areia ilmenítica que ocorre em níveis lenticulares intercalados em arenitos da Formação Roraima.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Sedimentos da Formação Roraima, constituindo "cuestas" com camadas mergulhantes para norte.

UNIDADE ESTR. Formação Roraima(Pré-Cambriano)

MINERAIS DE GANGA

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC)

TEORES E RESERVA - MEDIDA	INDICADA	INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B ☐ C ☐ 1.1.2, 1.1.3 e 1.1.11

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL MINÉRIO OU ELEMENTO ECONÔMICO: Diamante

C/: 1101 A

Nº: 008

Nº ARQUIVO GERAL:

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC)

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS)

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST: RR | MUN: Boa Vista

TOPONÍMIA: Maturuca

ALTITUDE:

EM LAVRA [ ]
EM PESQUISA [ ]
PARAL. [ ] ABAND. [ ]

VIA DE ACESSO: Por via aérea utilizando avião monomotor

EM GARIMPO [ ]
DESCOBERTA NÊSTE PROJ.
PEQUENA [ ] GRANDE [ ]

RELÊVO: Montanhoso

VEGETAÇÃO: Gramíneas

INTEMPERISMO (SOLOS): Latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO [ ] A2 - "AMAS" [ ] A3 - ESTRATIFORME [ ] A4 - LENTICULAR [ ] A5 - OUTROS: Aluvião MISTOS [ ]

B1 - MACIÇO [ ] B2 DISSEMINADO [ ] B3 PRENCH. [ ] B4 - SUBSTIT. [ ] B5 - OUTROS [ ] MISTOS [ ]

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC)

MINERALIZ. PRIM. [ ] SEC [X]

O diamante ocorre associado ao ouro em depósitos aluvionares recentes a sub-recentes.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Depósitos aluvionares diamantíferos em área de sedimentos da Formação Roraima.

UNIDADE ESTR.: Quaternário

MINERAIS DE GANGA

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC)

A (diamante), B (ouro)

TEORES E RESERVA - MEDIDA	INDICADA	INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B [ ] C [ ] 1.1.2, 1.1.3 e 1.1.7.

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL BÁSICO OU ELEMENTO ECONÔMICO:

C/. 1101 A

Nº 009

Nº ARQUIVO GERAL:

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC.):

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V. FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS):

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. RR MUN. Boa Vista

TOPONÍMIA Mutum, rio Maú

ALTITUDE

VIA DE ACESSO Aéreo, através de avião monomotor

EM LAVRA [ ]
EM PESQUISA [ ]
PARAL. [ ] ABAND. [ ]
EM GARIMPO [ ]
DESCOBERTA NÊSTE PROJ.
PEQUENA [ ] GRANDE [ ]

RELÊVO Montanhoso

VEGETAÇÃO Gramíneas

INTEMPERISMO (SOLOS) Latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO [ ] A2 - "AMAS" [ ] A3 - ESTRATIFORME [ ] A4 - LENTICULAR [ ] A5 - OUTROS Aluvião MISTOS [ ]

B1 - MACIÇO [ ] B2 - DISSEMINADO [ ] B3 - PREENCH. [ ] B4 - SUBSTIT. [ ] B5 - OUTROS [ ] MISTOS [ ]

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC.)

MINERALIZ. PRIM. [ ] SEC. [X]

O diamante ocorre em cascalhos recentes depositados no leito do rio Maú. Alguns terraços recentes também são explorados.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Aluviões diamantíferos em área de sedimentos da Formação Roraima sobrepostos a vulcânitos da Formação Surumu.

UNIDADE ESTR. Quaternário

MINERAIS DE GANGA

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC.)

A (diamante)

TEORES E RESERVA - MEDIDA | INDICADA | INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B [ ] C [ ] 1.1.11

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL BENEFÍCIO OU ELEMENTO ECONÔMICO: Diamante

C/: 1101 A

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC)

Nº: 010

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V. FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS)

Nº ARQUIVO GERAL

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. BR | MUN. Boa Vista

TOPONÍMIA Cascavel, rio Maú

ALTITUDE

EM LAVRA ☐

EM PESQUISA ☐

PARAL. ☐ ABAND. ☐

VIA DE ACESSO Aéreo, através de avião monomotor

EM GARIMPO ☐

DESCOBERTA NÊSTE PROJ.

PEQUENA ☐ GRANDE ☐

RELÊVO Montanhoso

VEGETAÇÃO Gramínea

INTEMPERISMO (SOLOS) Latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO ☐ A2 - "AMAS" ☐ A3 - ESTRATIFORME ☐ A4 - LENTICULAR ☐ A5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

B1 - MACIÇO ☐ B2 DISSEMINADO ☐ B3 - PREENCH. ☐ B4 - SUBSTIT. ☐ B5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC)

MINERALIZ. PRIM. ☐ SEC. X

O diamante ocorre em cascalhos recentes, em depósitos marginais ou na calha do rio Maú.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Aluviões diamantíferos em área de vulvanitos da Formação Surumu.

UNIDADE ESTR. Quaternário

MINERAIS DE GANGA

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC)

A (diamante)

TEORES E RESERVA - MEDIDA	INDICADA	INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B ☐ C ☐ 1.1.11

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL MINERAL OU ELEMENTO ECONÔMICO: Cristal de Rocha

C/: 1101 A

Nº: 011

Nº ARQUIVO GERAL:

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC.):

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V. FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS):

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. RR | MUN. Boa Vista

TOPONÍMIA: Serra do Cristal, nas proximidades do igarapé Chumina.

ALTITUDE:

EM LAVRA ☐
EM PESQUISA ☐
PARAL. ☐ ABAND. ☐
EM GARIMPO ☐
DESCOBERTA NÊSTE PROJ.
PEQUENA ☐ GRANDE ☐

VIA DE ACESSO: Terrestre, por viaturas somente no verão. Aéreo por aviões monomotores.

RELÊVO: Montanhoso

VEGETAÇÃO: Gramínea e arbustiva

INTEMPERISMO (SOLOS): Latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1-FILÃO ☐ A2-"AMAS" ☐ A3-ESTRATIFORME ☐ A4-LENTICULAR ☐ A5-OUTROS ☐ MISTOS ☐

B1-MACIÇO ☐ B2 DISSEMINADO ☐ B3-PREENCH. [X] B4-SUBSTIT. ☐ B5-OUTROS ☐ MISTOS ☐

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC.)

MINERALIZ. PRIM. [X] SEC. ☐

Cristais de quartzo bipiramidados atapetando as cavidades dos veios de quartzo e dos diques pegmatiticos.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Rochas graníticas relacionadas a Associação Maracá

UNIDADE ESTR. Associação Maracá

MINERAIS DE GANGA

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC.)

TEORES E RESERVA - MEDIDA	INDICADA	INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B ☐ C ☐ 1.1.8, 1.1.9 e 1.1.10

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL BENÉFICIO OU ELEMENTO ECONÔMICO: Alumínio

C/. 1101 A

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC)

Nº 012

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V. FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS)

Nº ARQUIVO GERAL

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. RR MUN. Boa Vista

TOPONÍMIA Orinduique (rio Maú) extremo-leste fronteira com a Guyana

ALTITUDE

EM LAVRA ☐

EM PESQUISA ☐

PARAL. ☐ ABAND. ☐

VIA DE ACESSO Aéreo através de aviões monomotores

EM GARIMPO ☐

DESCOBERTA NÊSTE PROJ.

PEQUENA ☐ GRANDE ☐

RELÊVO Montanhoso

VEGETAÇÃO Gramíneas

INTEMPERISMO (SOLOS) Latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO ☐ A2 - "AMAS" ☐ A3 - ESTRATIFORME ☐ A4 - LENTICULAR ☐ A5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

B1 - MACIÇO ☐ B2 DISSEMINADO ☐ B3 - PREENCH. ☐ B4 - SUBSTIT. ☐ B5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC)

MINERALIZ. PRIM. ☐ SEC. ☒

Lateritos aluminosos e/ou ferruginosos, resultantes de profunda alteração de rochas gabro-diabásicas.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Faixa de gabro diabásio, encaixada em rochas sedimentares da Formação Roraima.

UNIDADE ESTR. Vulcanismo Roraima (Pré-Cambriano)

MINERAIS DE GANGA

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC)

A

TEORES E RESERVA - MEDIDA | INDICADA | INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B ☐ C ☐ 1.1.11

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL BÚLÉIO OU ELEMENTO ECONÔMICO: Diatomito

C/ 1101 A

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC)

Nº 013

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS)

Nº ARQUIVO GERAL

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. RR MUN. Boa Vista

TOPONÍMIA Nascente do igarapé Puraquê, afluente do rio Mau.

ALTITUDE

EM LAVRA ☐ EM PESQUISA ☐ PARAL. ☐ ABAND. ☐

VIA DE ACESSO Por via terrestre através de veículos somente estação sêca.

EM GARIMPO ☐ DESCOBERTA NÊSTE PROJ. PEQUENA ☐ GRANDE ☐

RELÊVO Plano

VEGETAÇÃO Gramíneas e arbustivas

INTEMPERISMO (SOLOS) Latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO ☐ A2 - "AMAS" ☐ A3 - ESTRATIFORME [X] A4 - LENTICULAR ☐ A5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

B1 - MACIÇO ☐ B2 DISSEMINADO ☐ B3 PREENCH. ☐ B4 - SUBSTIT. ☐ B5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC)

MINERALIZ. PRIM. ☐ SEC. [X]

O diatomito apresenta-se como um sedimento branco, fino, constituído essencialmente por espículas (?) silicosas e carapaças de diatomáceas, depositadas em ambiente lagunar.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Área peneplanizada constituída por uma capa sedimentar sub-recente, referida ao Quartenário Indiferenciado.

UNIDADE ESTR. Quaternário

MINERAIS DE GANGA

A

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC)

TEORES E RESERVA - MEDIDA | INDICADA | INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B ☐ C ☐ 1.1.2, 1.1.9, 1.1.10, 1.1.11, 1.1.18, 1.2.3 e 2.2.2

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL BENEFÍCIO OU ELEMENTO ECONÔMICO: Diamante

C/. 1101 A

Nº 014

Nº ARQUIVO GERAL

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC)

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V. FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS)

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. RR MUN. Boa Vista

TOPONÍMIA Caju, rio Quinô

ALTITUDE

EM LAVRA ☐

EM PESQUISA ☐

PARAL. ☐ ABAND. ☐

VIA DE ACESSO Aéreo (por avião monomotor)

EM GARIMPO ☐

DESCOBERTA NÊSTE PROJ

PEQUENA ☐ GRANDE ☐

RELÊVO Montanhoso

VEGETAÇÃO Gramínea

INTEMPERISMO (SOLOS) Latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO ☐ A2 - "AMAS" ☐ A3 - ESTRATIFORME ☐ A4 - LENTICULAR ☐ A5 - OUTROS Aluvião MISTOS ☐

B1 - MACIÇO ☐ B2 DISSEMINADO ☐ B3 PREENCH. ☐ B4 - SUBSTIT. ☐ B5 - OUTROS MISTOS ☐

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC)

MINERALIZ. PRIM. ☐ SEC. ☒

O diamante ocorre associado ao ouro em depósitos aluvionares recentes e sub-recentes.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Aluviões diamantíferos em área de sedimentos da Formação Roraima.

UNIDADE ESTR. Quaternária

MINERAIS DE GANGA

A (diamante), B (ouro)

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC)

TEORES E RESERVA - MEDIDA

INDICADA

INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B ☐ C ☐ 1.1.11

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL MINÉRIO OU ELEMENTO ECONÔMICO: Diamante

C/: 1101 A

Nº 015

Nº ARQUIVO GERAL:

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC):

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V. FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS):

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. RR MUN. Boa Vista

TOPONÍMIA: Puxa Faca, rio Cotingo

ALTITUDE:

EM LAVRA [ ]
EM PESQUISA [ ]
PARAL. [ ] ABAND. [ ]
EM GARIMPO [ ]
DESCOBERTA NÊSTE PROJ
PEQUENA [ ] GRANDE [ ]

VIA DE ACESSO: Aéreo (por avião monomotor)

RELÊVO: Montanhoso

VEGETAÇÃO: Gramínea

INTEMPERISMO (SOLOS): Latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO [ ] A2 - "AMAS" [ ] A3 - ESTRATIFORME [ ] A4 - LENTICULAR [ ] A5 - OUTROS: Aluvião MISTOS [ ]

B1 - MACIÇO [ ] B2 DISSEMINADO [ ] B3 - PREENCH. [ ] B4 - SUBSTIT. [ ] B5 - OUTROS: MISTOS [ ]

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC)

MINERALIZ. PRIM. [ ] SEC. [X]

O diamante ocorre associado ao ouro em depósitos aluvionares recentes a sub-recentes.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Aluviões diamantíferos em área de sedimentos da Formação Roraima.

UNIDADE ESTR. Quaternário

MINERAIS DE GANGA

A (diamante), B (ouro)

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC)

TEORES E RESERVA - MEDIDA

INDICADA

INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B [ ] C [ ] 1.1.11

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL MINÉRIO OU ELEMENTO ECONÔMICO: Calcáreo

C/. 1101 A

Nº 016

Nº ARQUIVO GERAL:

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC)

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V. FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS)

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. RR MUN. Boa Vista

TOPONÍMIA Nova Olinda

ALTITUDE

EM LAVRA ☐

EM PESQUISA ☐

PARAL. ☐ ABAND. ☐

EM GARIMPO ☐

DESCOBERTA NÊSTE PROJ.

PEQUENA ☐ GRANDE ☐

VIA DE ACESSO Terrestre, através estrada federal BR-174, trecho Boa Vista - Divisor.

RELÊVO Plano com "monadnocks"

VEGETAÇÃO Gramíneas e arbustivas

INTEMPERISMO (SOLOS) Latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO ☐ A2 - "AMAS" ☐ A3 - ESTRATIFORME ☐ A4 - LENTICULAR ☐ A5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

B1 - MACIÇO ☐ B2 DISSEMINADO ☐ B3 - PREENCH. ☐ B4 - SUBSTIT. ☐ B5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC)

MINERALIZ. PRIM. ☐ SEC. [X]

Resíduos calcáreos, resultantes da decomposição de rochas basálticas.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

"Monadnocks" basálticos em área peneplanizada.

UNIDADE ESTR. Form. Vulcânica Apoteri (Jur-Cret)

MINERAIS DE GANGA

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC)

A

TEORES E RESERVA - MEDIDA | INDICADA | INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B ☐ C ☐ 1.1.2 e 1.1.3

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL MINÉRIO OU ELEMENTO ECONÔMICO: Diamante

C/- 1101 A

Nº 017

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC)

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V. FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS)

Nº ARQUIVO GERAL

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. RR MUN. Boa Vista

TOPONÍMIA Pedra Branca, rio Maú

ALTITUDE

EM LAVRA ☐

EM PESQUISA ☐

PARAL. ☐ ABAND. ☐

VIA DE ACESSO Aéreo, através de aviões monomotores

EM GARIMPO ☐

DESCOBERTA NÊSTE PROJ.

PEQUENA ☐ GRANDE ☐

RELÊVO Montanhoso

VEGETAÇÃO Gramíneas

INTEMPERISMO (SOLOS) Latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO ☐ A2 - "AMAS" ☐ A3 - ESTRATIFORME ☐ A4 - LENTICULAR ☐ A5 - OUTROS Aluviões MISTOS ☐

B1 - MACIÇO ☐ B2 - DISSEMINADO ☐ B3 - PRESHON. ☐ B4 - SUBSTIT. ☐ B5 - OUTROS MISTOS ☐

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC)

MINERALIZ. PRIM. ☐ SEC. X

O diamante ocorre associado ao ouro em depósitos aluvionares recentes, depositados principalmente na calha do rio Maú.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Aluviões diamantíferos em área de vulcanitos da Formação Surumu.

UNIDADE ESTR. Quaternário

MINERAIS DE GANGA

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC)

A (diamante), B (ouro)

TEORES E RESERVA - MEDIDA	INDICADA	INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B ☐ C ☐ 1.1.11

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL MINÉRIO OU ELEMENTO ECONÔMICO: Diamante

C/. 1101 A

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC)

Nº 018

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V. FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS)

Nº ARQUIVO GERAL

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. RR | MUN. Boa Vista

TOPONÍMIA Vidal de Negreiros, rio Maú

ALTITUDE

EM LAVRA ☐

EM PESQUISA ☐

PARAL. ☐ ABAND. ☐

EM GARIMPO ☐

DESCOBERTA NÊSTE PROJ

PEQUENA ☐ GRANDE ☐

VIA DE ACESSO Aéreo, por aviões monomotores

RELÊVO Montanhoso

VEGETAÇÃO Gramíneas

INTEMPERISMO (SOLOS) Latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO ☐ A2 - "AMAS" ☐ A3 - ESTRATIFORME ☐ A4 - LENTICULAR ☐ A5 - OUTROS Aluviões MISTOS ☐

B1 - MACIÇO ☐ B2 DISSEMINADO ☐ B3 - PREENCH. ☐ B4 - SUBSTIT. ☐ B5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC)

MINERALIZ. PRIM. ☐ SEC. X

O diamante ocorre associado ao ouro em depósitos aluvionares recentes.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Aluviões diamantíferos em área de sedimentos da Formação Roraima, sobrepostos a vulcanitos da Formação Surumu.

UNIDADE ESTR. Quaternário

MINERAIS DE GANGA

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC)

A (diamante)

TEORES E RESERVA - MEDIDA | INDICADA | INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B ☐ C ☐ 1.1.7 e 1.1.11

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL MINERAL OU ELEMENTO ECONÔMICO: Ouro

C/: 1101 A

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC)

Nº: 019

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS)

Nº ARQUIVO GERAL

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. RR | MUN Boa Vista

TOPONÍMIA Serra Verde, margens do rio Quinô

ALTITUDE

EM LAVRA ☐

EM PESQUISA ☐

PARAL. ☐ ABAND ☐

VIA DE ACESSO Aéreo, por aviões monomotores

EM GARIMPO ☐

DESCOBERTA NÊSTE PROJ.

PEQUENA ☐ GRANDE ☐

RELÊVO Montanhoso

VEGETAÇÃO Gramíneas

INTEMPERISMO (SOLOS) Latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO ☐ A2 - "AMAS" ☐ A3 - ESTRATIFORME ☐ A4 - LENTICULAR ☐ A5 - OUTROS Aluviões MISTOS ☐

B1 - MACIÇO ☐ B2 DISSEMINADO ☐ B3 - PREENCH. ☐ B4 - SUBSTIT. ☐ B5 - OUTROS MISTOS ☐

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC)

MINERALIZ. PRIM. ☐ SEC. ☒

Depósito aluvinar de ouro, ao qual não se associa o diamante.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Aluviões numa área coberta por arenitos e folhelhos da Formação Roraima, com sill de diabásio intercalado.

UNIDADE ESTR. Quaternário

MINERAIS DE GANGA

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC)

A

TEORES E RESERVA - MEDIDA | INDICADA | INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B ☐ C ☐ 1.1.11

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL MINÉRIO OU ELEMENTO ECONÔMICO: Ágata

C/: 1101 A

Nº: 020

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC)

Nº DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS)

Nº ARQUIVO GERAL

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. RR | MUN Boa Vista

TOPONÍMIA Margem direita do rio Maú

ALTITUDE

EM LAVRA ☐

EM PESQUISA ☐

PARAL. ☐ ABAND ☐

VIA DE ACESSO Aéreo, por avião monomotor, e terrestre, por viaturas até próximo ao local.

EM GARIMPO ☐

DESCOBERTA NÊSTE PROJ.

PEQUENA ☐ GRANDE ☐

RELÊVO Plano, com "monadnocks"

VEGETAÇÃO Gramíneas e arbustivos

INTEMPERISMO (SOLOS) Latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO ☐ A2 - "AMAS" ☐ A3 - ESTRATIFORME ☐ A4 - LENTICULAR ☐ A5 - OUTROS Aluvião MISTOS ☐

B1 - MACIÇO ☐ B2 DISSEMINADO ☐ B3 PRESENCIAL ☐ B4 - SUBSTIT. ☐ B5 - OUTROS MISTOS ☐

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC)

MINERALIZ. PRIM. ☐ SEC. ☒

Cascalheiras constituídas dominantemente por seixos de ágata em côrres variegadas, em depósitos marginais do rio Tacutu.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Região de campos, com "monadnocks" graníticos relacionados a Associação Maracá.

UNIDADE ESTR. Quaternário

MINERAIS DE GANGA

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC)

A

TEORES E RESERVA - MEDIDA | INDICADA | INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B ☐ C ☐ 1.1.9 e 1.1.10

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL BÚLÉIO OU ELEMENTO ECONÔMICO: Diamante

C/- 1101 A

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC)

Nº 021

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V. FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS)

Nº ARQUIVO GERAL

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. RR | MUN. Boa Vista

TOPONÍMIA Fronteira Brasil-Venezuela entre os marcos 5 e 7

ALTITUDE

EM LAVRA ☐

EM PESQUISA ☐

PARAL. ☐ ABAND. ☐

VIA DE ACESSO Aéreo (por avião monomotor), até o Suapi e terrestre (por cavalos) até o local.

EM GARIMPO ☐

DESCOBERTA NÊSTE PROJ.

PEQUENA ☐ GRANDE ☐

RELÊVO Montanhoso

VEGETAÇÃO Gramíneas

INTEMPERISMO (SOLOS) latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO ☐ A2 - "AMAS" ☐ A3 - ESTRATIFORME ☐ A4 - LENTICULAR ☐ A5 - OUTROS Aluvião MISTOS ☐

B1 - MACIÇO ☐ B2 - DISSEMINADO ☐ B3 - PREENCH. ☐ B4 - SUBSTIT. ☐ B5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC)

MINERALIZ. PRIM. ☐ SEC. X

O diamante ocorre em depósitos aluvionares recentes e sub-recentes.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Aluviões diamantíferos em área de sedimentos da Formação Roraima.

UNIDADE ESTR. Quaternário

MINERAIS DE GANGA

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC)

A

TEORES E RESERVA - MEDIDA	INDICADA	INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B ☐ C ☐ 1.1.9

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL MINERAL OU ELEMENTO ECONÔMICO: Diamante

C/ 1101 A

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC)

Nº 022

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V. FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS)

Nº ARQUIVO GERAL

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. RR | MUN. Boa Vista

TOPONÍMIA Camararem, rio Maú

ALTITUDE

EM LAVRA ☐
EM PESQUISA ☐
PARAL. ☐ ABAND. ☐

VIA DE ACESSO Aéreo, através de aviões monomotores

EM GARIMPO ☐
DESCOBERTA NÊSTE PROJ.
PEQUENA ☐ GRANDE ☐

RELÊVO Montanhoso

VEGETAÇÃO Gramínea

INTEMPERISMO (SOLOS) Latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO ☐ A2 - "AMAS" ☐ A3 - ESTRATIFORME ☐ A4 - LENTICULAR ☐ A5 - OUTROS Aluvião MISTOS ☐

B1 - MACIÇO ☐ B2 - DISSEMINADO ☐ B3 - PREENCH. ☐ B4 - SUBSTIT. ☐ B5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC)

MINERALIZ. PRIM. ☐ SEC. ☒

O diamante ocorre associado ao ouro em depósitos aluvionares sub-recentes a recentes.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Depósitos de cascalhos diamantíferos em área de sedimentos da Formação Roraima.

UNIDADE ESTR. Quaternário

MINERAIS DE GANGA

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC)

A (diamante), B (ouro)

TEORES E RESERVA - MEDIDA | INDICADA | INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B ☐ C ☐ 1.1.11

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL BÚSSOLA OU ELEMENTO ECONÔMICO: Ouro

C/S 1101 A

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC)

Nº 023

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V. FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS)

Nº ARQUIVO GERAL

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. RR | MUN Boa Vista

TOPONÍMIA Cabeceiras do rio Tacutu, na fronteira Brasil-Guyana

ALTITUDE

EM LAVRA ☐
EM PESQUISA ☐
PARAL. ☐ ABAND. ☐

VIA DE ACESSO Terrestre, através de veículos até a maloca do Jacamim.

EM GARIMPO ☐
DESCOBERTA NÊSTE PROJ.
PEQUENA ☐ GRANDE ☐

RELÊVO Montanhoso

VEGETAÇÃO Floresta

INTEMPERISMO (SOLOS) Latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO ☐ A2 - "AMAS" ☐ A3 - ESTRATIFORME ☐ A4 - LENTICULAR ☐ A5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

B1 - MACIÇO ☐ B2 DISSEMINADO ☐ B3 - PRESENCH. ☐ B4 - SUBSTIT. ☐ B5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC)

MINERALIZ. PRIM. ☒ SEC. ☐

O ouro ocorre disseminado em xistos do grupo Marudi e nos contatos dessas rochas com granitos a duas micas.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Área de xistos e granitos relacionados a Associação Rupinuni.

UNIDADE ESTR. 1 Associação Rupununi

MINERAIS DE GANGA

Quartzo

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC)

A (ouro)

TEORES E RESERVA - MEDIDA	INDICADA	INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B ☐ C ☐ 1.1.11

CADASTRO DE OCORRÊNCIAS MINERAIS

PRINCIPAL BÚLÉIO OU ELEMENTO ECONÔMICO: Diamante

C/: 1101 A

Nº: 024

Nº ARQUIVO GERAL:

LOCALIZAÇÃO (EM MAPAS, FOTOMOSAICO, AEROFOTOS, ETC)

Nºs DOS PRINCIPAIS AFLORAMENTOS VISITADOS (V. FICHA DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS)

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

EST. RR MUN. Boa Vista

TOPONÍMIA Socó

ALTITUDE

EM LAVRA ☐

EM PESQUISA ☐

PARAL. ☐ ABAND. ☐

VIA DE ACESSO Aéreo através de aviões monomotores

EM GARIMPO ☐

DESCOBERTA NÊSTE PROJ

PEQUENA ☐ GRANDE ☐

RELÊVO Montanhoso

VEGETAÇÃO Gramíneas

INTEMPERISMO (SOLOS) Latossólico

SITUAÇÃO GEOLÓGICA

FORMA DA OCORRÊNCIA

A1 - FILÃO ☐ A2 - "AMAS" ☐ A3 - ESTRATIFORME ☐ A4 - LENTICULAR ☐ A5 - OUTROS Aluvião MISTOS ☐

B1 - MACIÇO ☐ B2 DISSEMINADO ☐ B3 PRENCH. ☐ B4 - SUBSTIT. ☐ B5 - OUTROS ☐ MISTOS ☐

SÍNTESE DESCRITIVA DO CORPO MINERALIZADO (MEDIDAS, PARAGÊNESE, ETC)

MINERALIZ. PRIM. ☐ SEC. X

O Diamante ocorre associado ao ouro em depósitos aluvionares.

SÍNTESE DA GEOLOGIA PROVINCIAL

Aluviões em área de sedimentos da Formação Roraima, sobrepostos a vulcanitos da Formação Surumu.

UNIDADE ESTR. Associação Rupununi

MINERAIS DE GANGA

Quartzo

MINERAIS ECONÔMICOS (CLASSIFICAR COM LETRAS A, B, C, ETC)

A (ouro)

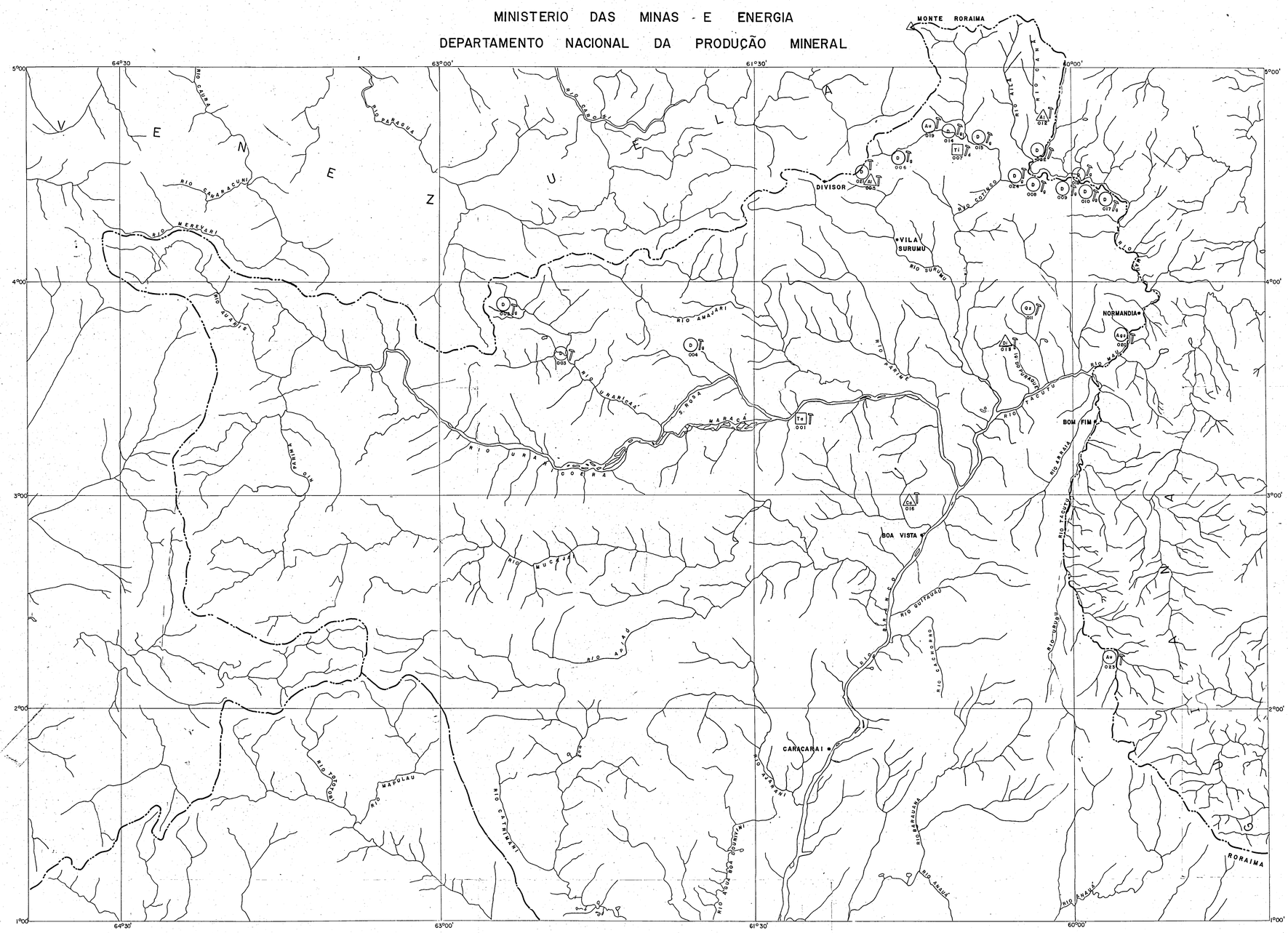
TEORES E RESERVA - MEDIDA	INDICADA	INFERIDA

ANEXOS

FICHAS B ☐ C ☐ 1.1.11

MINISTERIO DAS MINAS - E ENERGIA

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL



C O N V E N Ç Õ E S

OCORRENCIA MINERAL (METÁLICOS)

OCORRENCIA MINERAL (NÃO METÁLICOS)

OCORRENCIA MINERAL (PEDRAS PRECIOSAS, SEMI-PRECIOSAS E METAIS NOBRES)

OCORRENCIA MINERAL DUVIDOSA (METÁLICOS)

GARIMPO (PEDRAS PRECIOSAS, SEMI-PRECIOSAS E METAIS NOBRES)

Ágo ÁGATA

Al BAUXITA

Au OURO

Ca CALCÁRIO

D DIAMANTE

Di DIATOMITO

Qz CRISTAL DE ROCHA

Ta TANTALITA

Ti ILMENITA

CIDADE

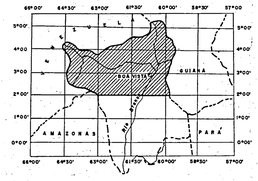
CURSO DE AGUA

LIMITE INTER-ESTADUAL

LIMITE INTERNACIONAL

Base: Mapa do Território de Roraima preparado pelo Instituto Brasileiro de Geografia (1970) e modificado por E. Migliazza.

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DO PROJETO



PROJETO RORAIMA

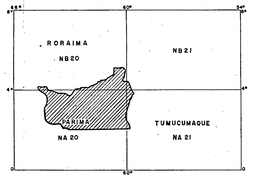
MAPA ÍNDICE DAS OCORRÊNCIAS MINERAIS

ESCALA = 1:1000.000

20Km 0 20 40 60Km

1972

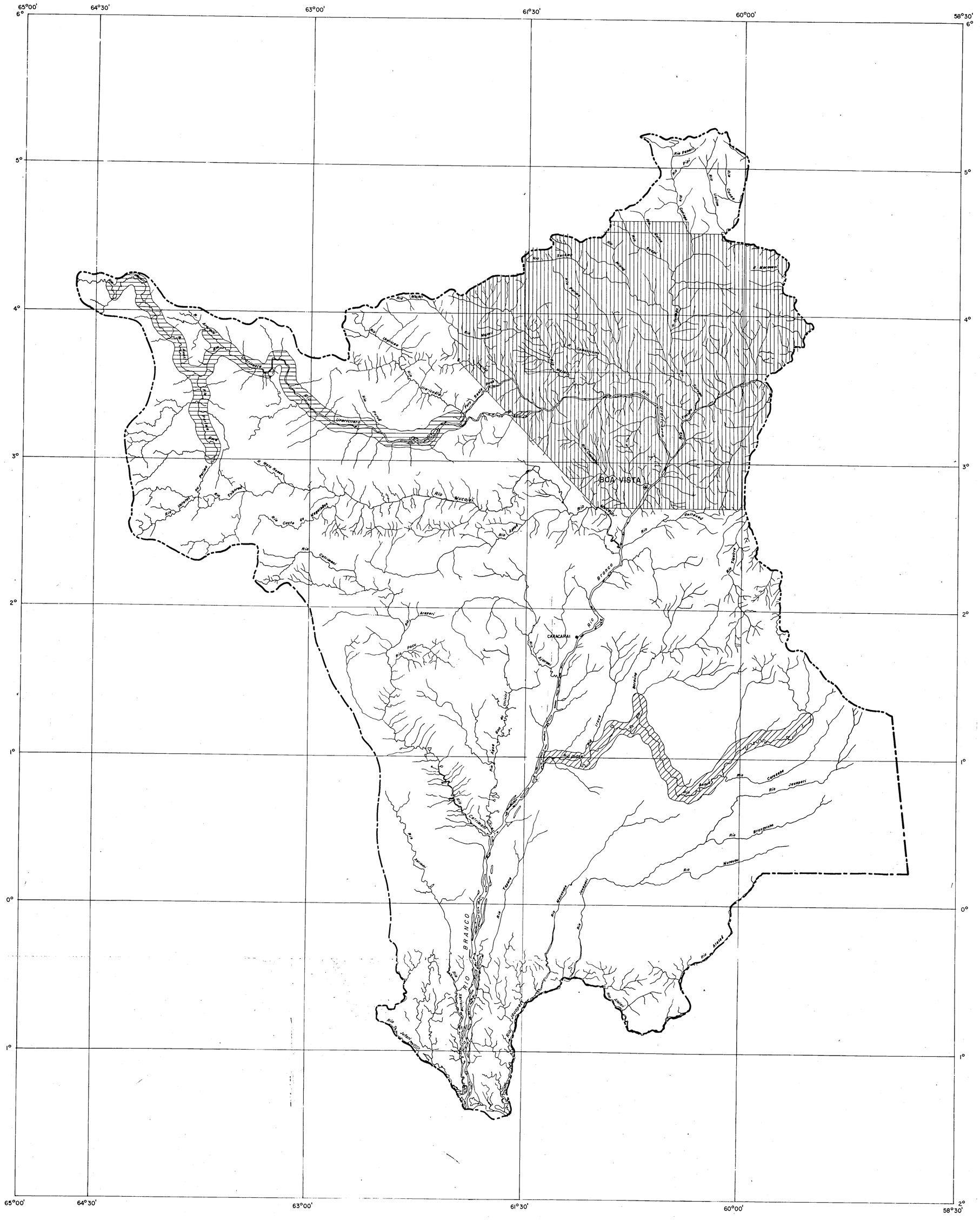
LOCALIZAÇÃO DA ÁREA EM RELAÇÃO AS FÔLHAS AO MILIONÉSIMO



CONVÊNIO DNPM / CPRM

MINISTÉRIO DA MINAS E ENERGIA

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL



CONVENÇÕES

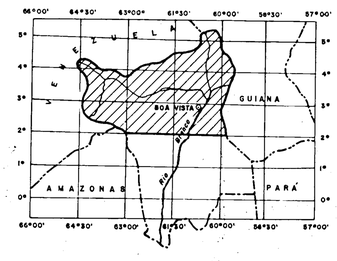
- BARBOSA, O. e RAMOS, J.R.A. - I.1.2
- BEIGBEDER, Y. - I.2.4
- DAMIÃO, R.N. e RANGRAB, G.E. - 2.1.3
- MANDETTA, P. - 2.1.2

INTERVALO NAS ESCALAS DE: 1:250 000 a 1:1 000 000

- CURSO DE ÁGUA
- LIMITE INTER-ESTADUAL
- LIMITE INTERNACIONAL
- CIDADES

Base: Mapa do Território de Roraima preparado pelo Instituto Brasileiro de Geografia (1971).

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DO PROJETO



PROJETO RORAIMA

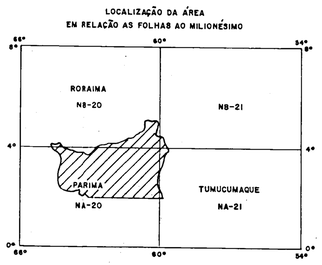
MAPA INDICE DAS REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ESCALA = 1:1 500 000

30Km 0 30 60 90Km

1972

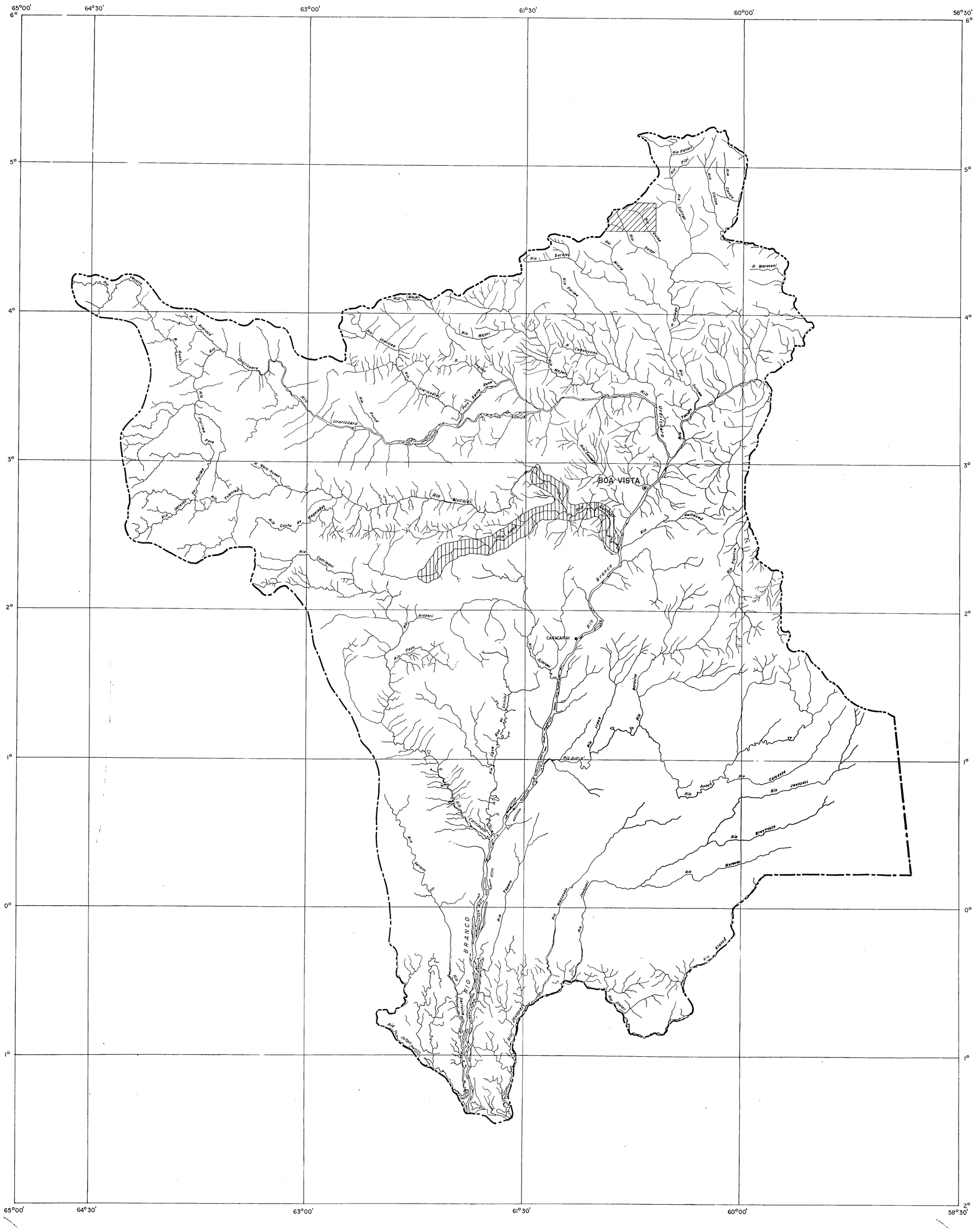
LOCALIZAÇÃO DA ÁREA EM RELAÇÃO AS FOLHAS AO MILIONÉSIMO



CONVÊNIO DNPM/CPRM

MINISTÉRIO DA MINAS E ENERGIA

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL



CONVENÇÕES

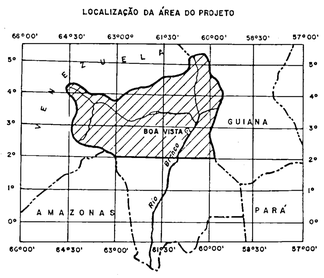
- BOMFIM, L.F.C. - 2.1.1.
- BOUMAN, Q.C. - 2.2.1.

INTERVALO NAS ESCALAS DE: 1:50 000 e 1:250 000

- CURSO DE ÁGUA
- LIMITE INTER-ESTADUAL
- LIMITE INTERNACIONAL
- CIDADES

Base: Mapa do Território de Roraima preparado pelo Instituto Brasileiro de Geografia (1971).

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DO PROJETO



PROJETO RORAIMA

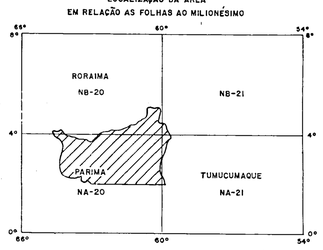
MAPA INDICE DAS REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ESCALA = 1:1 500 000

30Km 0 30 60 90Km

1972

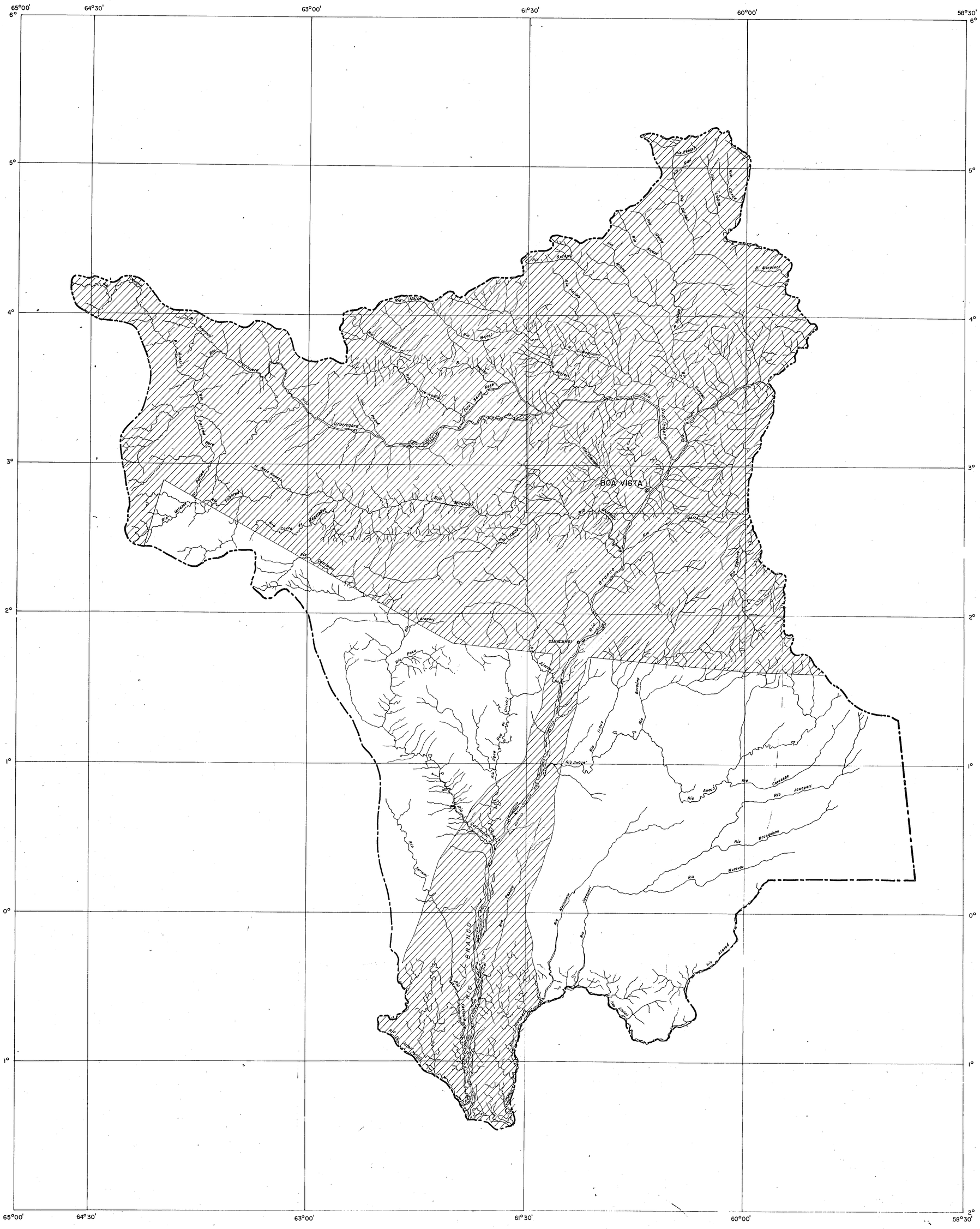
LOCALIZAÇÃO DA ÁREA EM RELAÇÃO AS FOLHAS AO MILIONÉSIMO



CONVÊNIO DNPM/CPRM

MINISTÉRIO DA MINAS E ENERGIA

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL



CONVENÇÕES

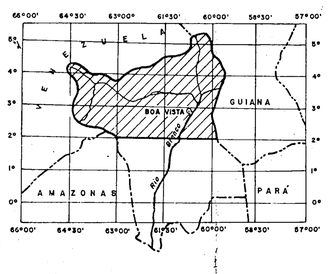
- OLIVEIRA, A.I. - I.I.9
- PAIVA, G. - I.I.13

INTERVALO NAS ESCALAS MENORES QUE: 1:1 000 000

- CURSO DE ÁGUA
- LIMITE INTER-ESTADUAL
- LIMITE INTERNACIONAL
- CIDADES

Base: Mapa do Território de Roraima preparado pelo Instituto Brasileiro de Geografia (1971).

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DO PROJETO



PROJETO RORAIMA

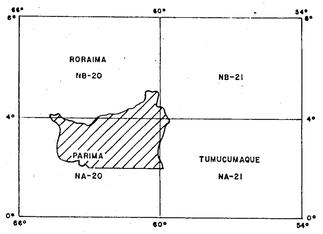
MAPA INDICE DAS REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ESCALA = 1:1 500 000

30Km 0 30 60 90Km

1972

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA EM RELAÇÃO AS FOLHAS AO MILIONÉSIMO



CONVÊNIO DNPM/CPRM